

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE

DO

PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

FILOSOFIA



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1986/87**

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

FILOSOFIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1986/87

INTRODUÇÃO

1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

Entra em mais um ano de publicação *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Na verdade, para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se-á num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Faculdade e o meio escolar onde se insere.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

2.1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar

IV

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinhe-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4215 + 60 dos mestrados em 1985/86 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, que deverá ser um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

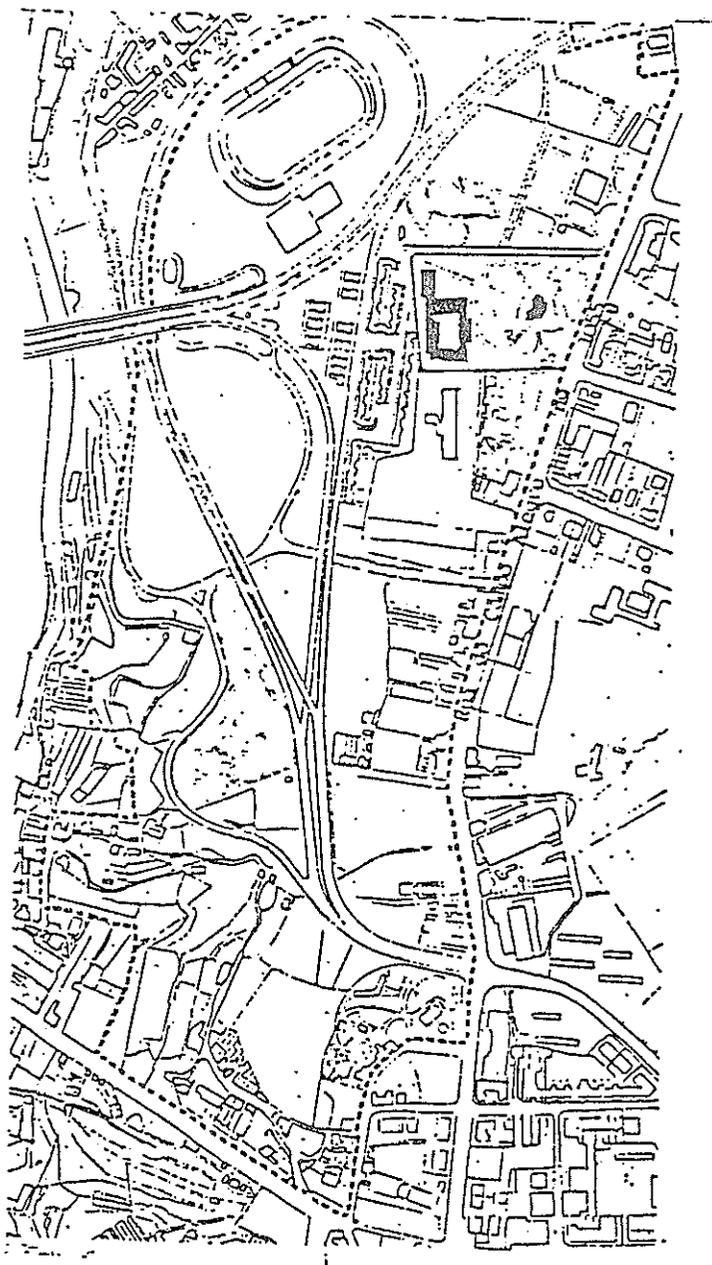
O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1986, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Profa Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

2.2. INSTALAÇÕES

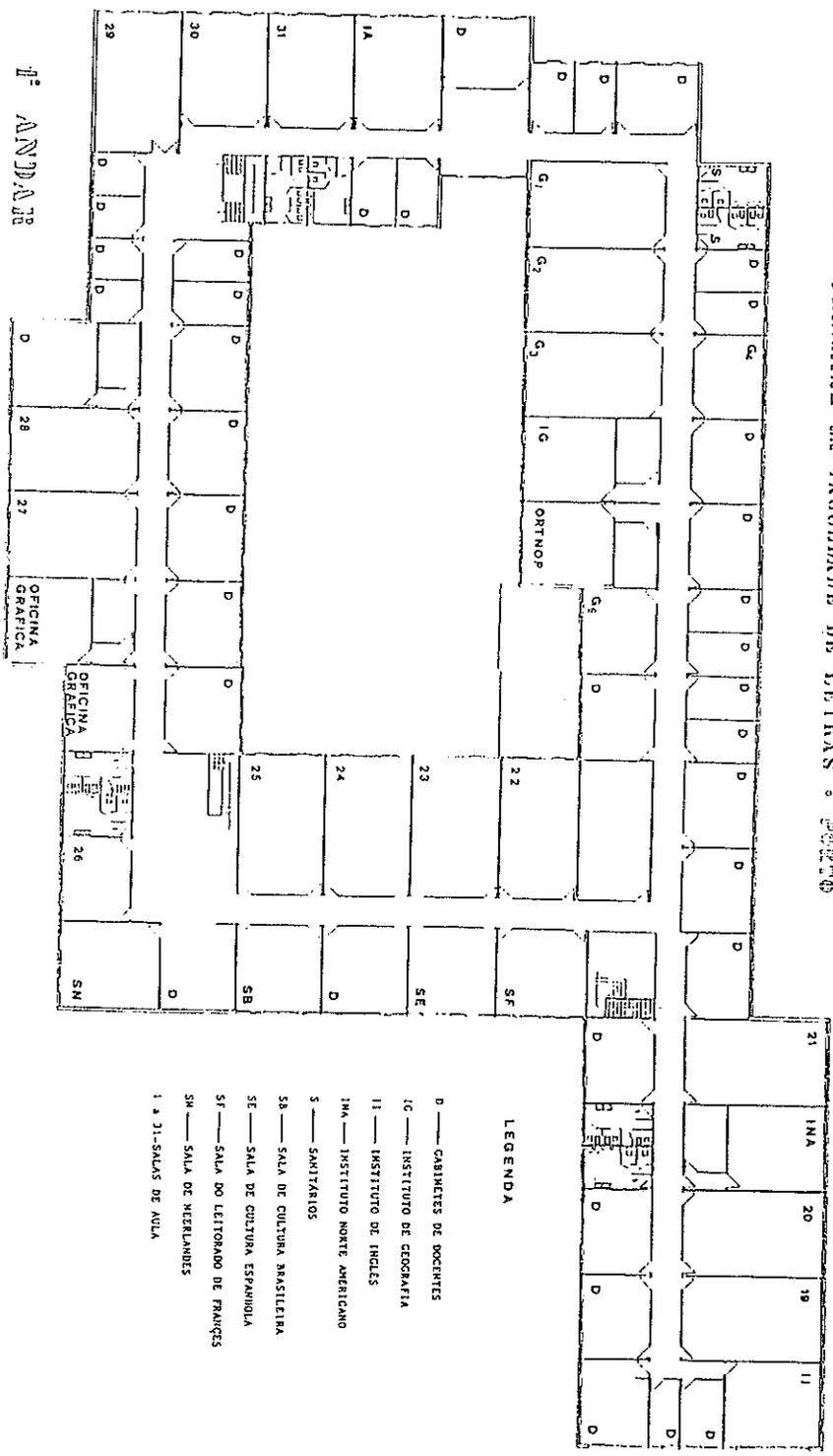
A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100, Porto, telefons (PBX) 698441 - dispõe



Localização da Faculdade de Letras

POLO 3 - CAMPO ALEGRE

EDIFICIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PORTO

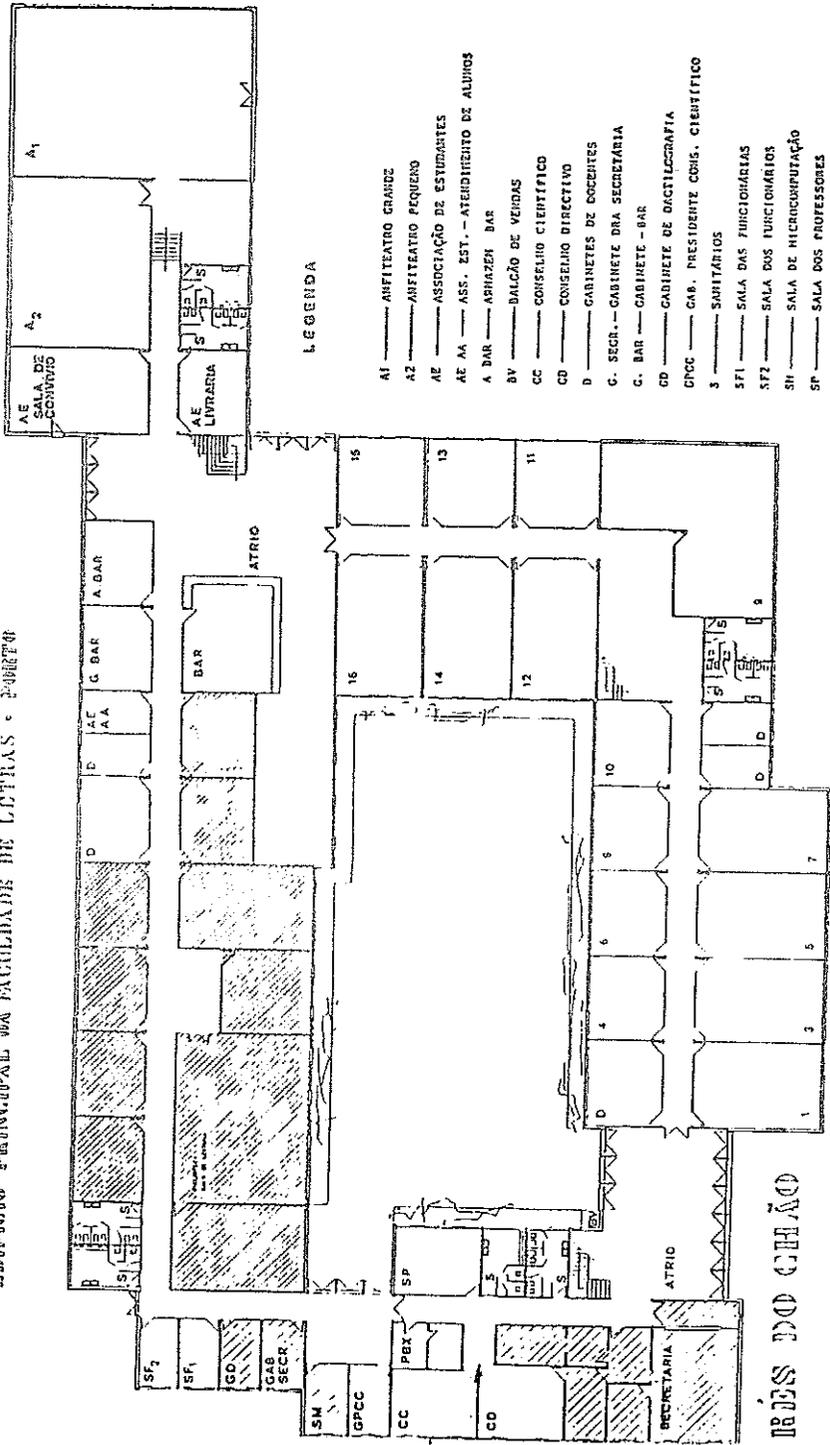


LEGENDA

- D — CABINETES DE DOCENTES
- IC — INSTITUTO DE GEOGRAFIA
- II — INSTITUTO DE INGLES
- IA — INSTITUTO NORTE AMERICANO
- S — SANITARIOS
- SB — SALA DE CULTURA BASILEIENSE
- SE — SALA DE CULTURA ESPANHOLA
- SF — SALA DO LEITONARIO DE FRANCIS
- SM — SALA DE MEMORANDOS
- 1 a 31 — SALAS DE AULA

1ª ANADA

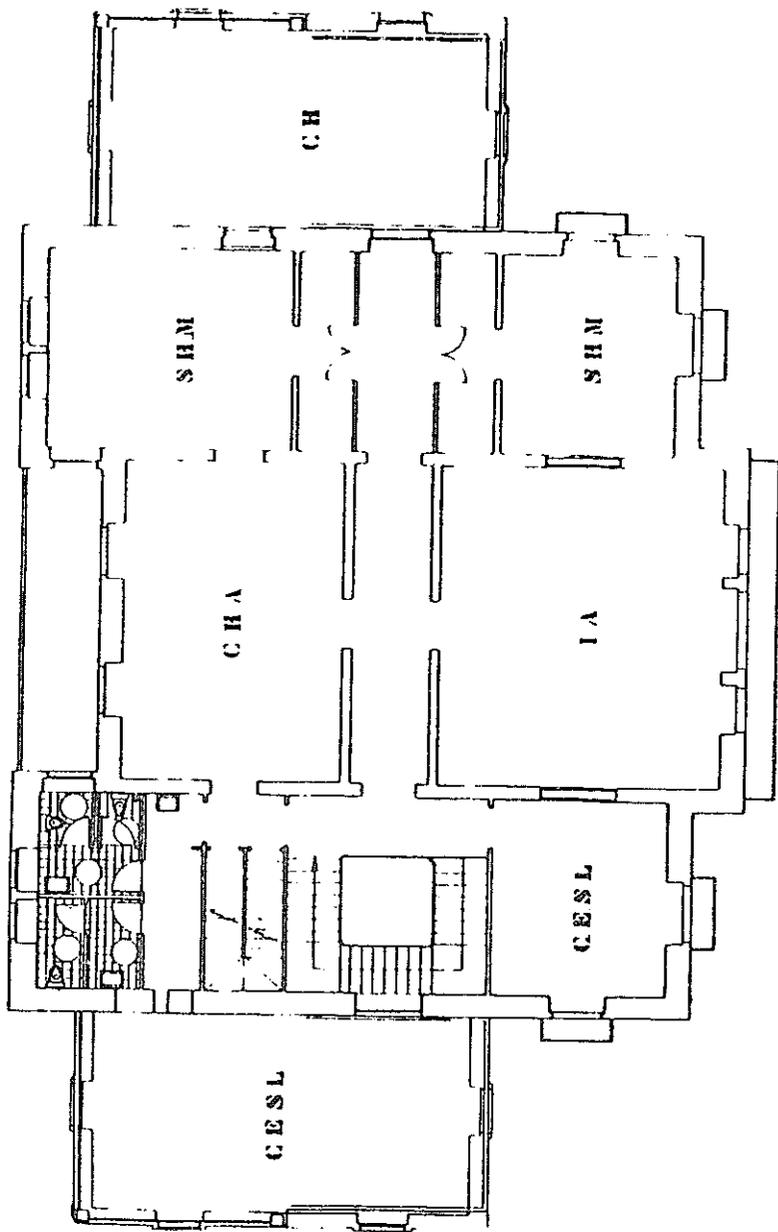
EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS e PARQUE



LEGENDA

- A1 — ANFITEATRO GRANDE
- A2 — ANFITEATRO PEQUENO
- AE — ASSOCIACAO DE ESTUDANTES
- AE AA — ASS. EST. - ATENDIMENTO DE ALUNOS
- A BAR — ARMAZEM BAR
- BV — BALCAO DE VENDAS
- CC — CONSELHO CIENTIFICO
- CD — CABINETES DE DOCENTES
- G. SECR. — CABINETE DRA SECRETARIA
- G. BAR — CABINETE - BAR
- GD — CABINETE DE DACTILOGRAFIA
- GPCC — CAB. PRESIDENTE CIBIS. CIENTIFICO
- 3 — SAHITARIOS
- SFI — SALA DAS FUNCIONARIAS
- SFZ — SALA DOS FUNCIONARIOS
- SM — SALA DE MICROCOMPUTACAO
- SP — SALA DOS PROFESSORES
- 1 a 16 — SALAS DE AULA

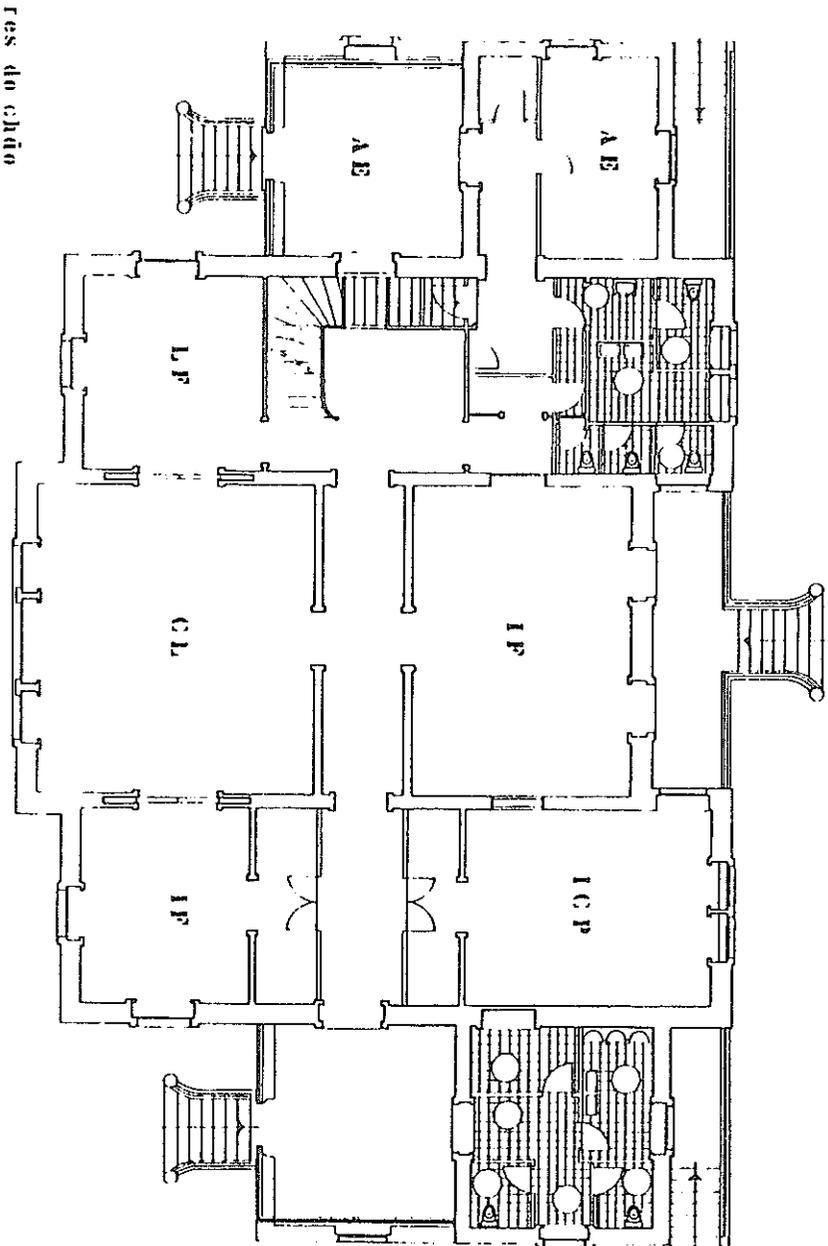
TRÁS DO CHÃO



1- andar

LEGENDA

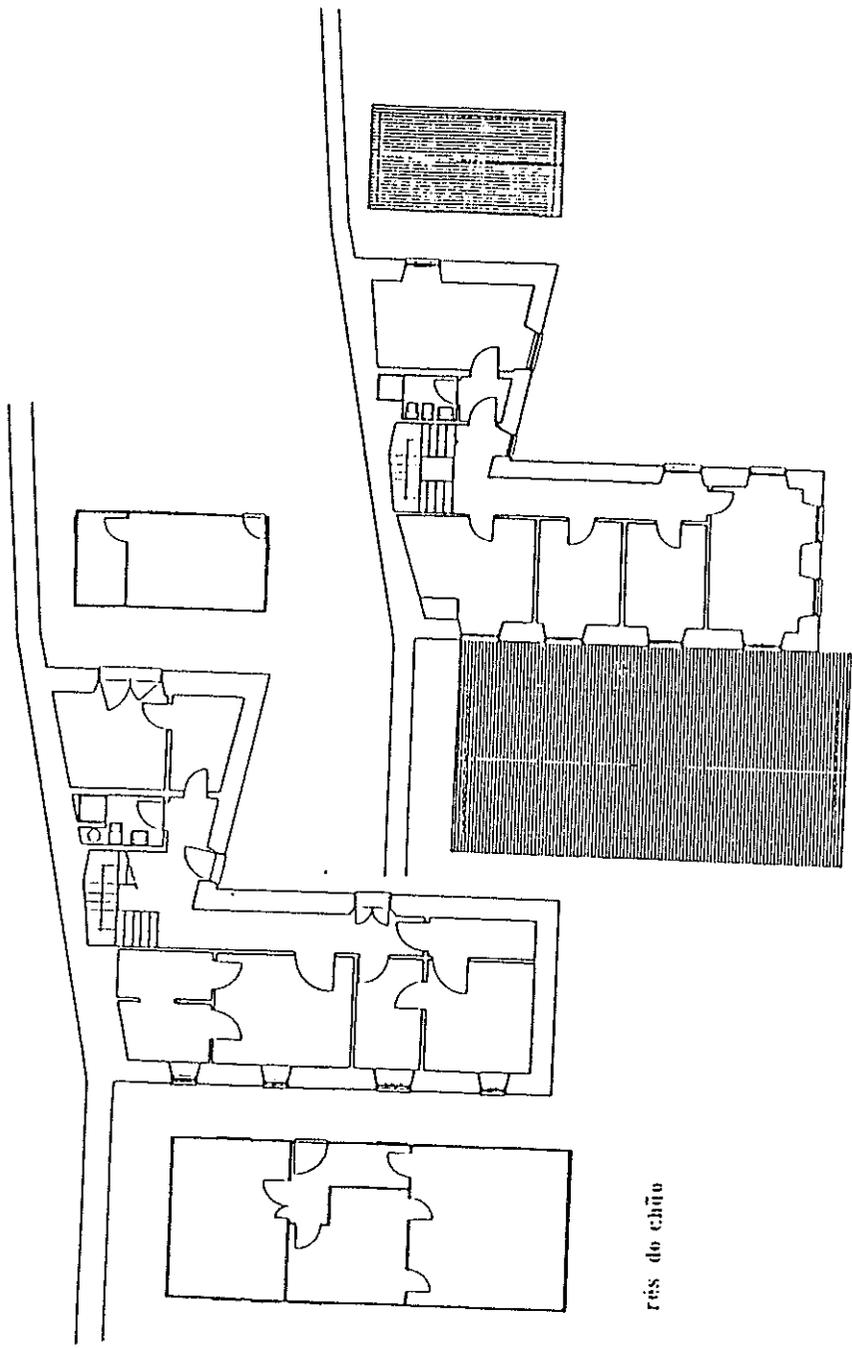
Centro de Estudos Semióticos e Linguísticos — Centro História — Centro de História Arte — Instituto de Arqueologia — Sala de História Medieval — Sala de História Moderna



res do chão

635-ND A

Associação de Estudantes - Centro de Linguística - Instituto de Cultura Portuguesa - Instituto de Filosofia - Laboratório de Fonetica



rés do chão

ANEXOS esc 3/100

andar

de dois edifícios principais manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior, e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. No decurso do ano lectivo transacto, foram finalmente superados os obstáculos que impediam a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício, esperando-se que, dentro dos prazos fixados, esta apresente para aprovação e concurso o plano da futura Faculdade prevista para uma frequência de 4.000 alunos.

2.2.1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria e o Gabinete de Atendimento da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e O Bar. Este imóvel oferece, para uma população computada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa da Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas-, a área coberta de 6.500 m², distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m² por aluno, face aos 4 m² regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

XII

2.2.2. Palecete Burmester

A antiga moradia da família Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - no meadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, é também utilizado, após obras de beneficiação em outras dependências, para depósito de material escolar e de livros, etc.

2.2.3. Antigas Instalações do Botânico

Entregues recentemente pela Reitoria à Faculdade de Letras, os edifícios, onde se encontravam instalados o microscópio e certas actividades de investigação do Instituto Botânico, estão já a ser preparados para receberem o CENPA, o Laboratório de Geomorfologia e outros serviços que urge transferir ou acomodar.

2.3. *FUNCIONÁRIOS*

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, mormente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

2.3.1. Docentes

É de 200 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias, a seguinte:

DOCENTES

CATEGORIAS	CURSOS					
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Sociologia	TOTAL
Prof. Catedráticos	9	4	5	-	-	18
Prof. Associados	3	4	4	2	-	13
Prof. Auxiliares	4	2	3	-	-	9
Assistentes	20	0	40	10	-	70
Assist. Estagiários	8	-	11	12	2	33
Assist. Convidados	0	6	3	6	1	24
Leitores	-	-	25	-	-	25
TOTALS	52	24	91	30	3	200

Registe-se que, dentre os assistentes, 17 são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutros organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

2.3.2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 48 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

Categoria	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1ª.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1ª Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1ª Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
1 - 2ª Oficial.....	L
4 - 3ª Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1ª e 2ª cl.....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1ª cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1ª ou 2ª.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2ª classe.....	P
1 - Guarda 1ª classe.....	S
1 - Fotocopista 2ª classe.....	Q
1 - Porteiro 1ª classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2ª classe.....	O e S
8 - Contínuo 1ª e 2ª classe.....	S e T
2 - Auxiliar de Manutenção 1ª e 2ª cl.	S e T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

2.4. *SERVIÇOS*

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Daído que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, affecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do cartão de leitor, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) *Permanente*, na Sala de Leitura de acordo com o ho
rário afixado;
- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permi-
tem o levantamento dos livros entre as 16h e as
17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia
seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e
após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sa-*
la dos Ficheiros:

- a) *Onomástico*;
- b) *Didascálico*;
- c) *C.D.U. (Classificação Decimal Universal)*.

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as
obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência"
(Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódi-
cas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os duncionários da Biblioteca for-
necerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se
retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, so-
bretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los,
pois são património de todos. E, embora o horário oficial da Bi-
blioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de
pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, em tempo
de preparação de testes e exames, de forma a servir também os es-
tudantes trabalhadores.

Horário normal:

Das 9h às 12h e das 14h às 17h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas, a funcionar nos
Centros, Institutos e Salas de Línguas e Culturas estrangeiras, li-
gados à Faculdade.

2.4.3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios: o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos de investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985, sendo-lhe concedida a verba de oito milhares de contos que lhe permitirá adquirir novos equipamentos necessários à constituição de um centro de micro-computação que responda às necessidades de toda a Faculdade.

Encontra-se já à disposição dos alunos invisuais um aparelho Optacon, última oferta da Fundação Gulbenkian.

2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa;
- Documentação Histórica Medieval.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a di fusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola, Brasileira e Ne-

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencie-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA).

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio seccionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Ven-
das da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógi
ca da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar
a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Grá-
fica, de edições e publicações universitárias e de obras dos do-
centes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institu-
cionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de
publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições
para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de
instalações).

2.4.8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade
das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços So-
ciais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias,
o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde
as 8.30 às 19.30 horas.

2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um
recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insufici-
ente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam.
No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneir-
a a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em par-
ticular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua mar-
cação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apre-
sentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto
corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao en-
sino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. No ano último, foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais.

3.1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação.

3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI)
- Geografia
- Sociologia

3.1.2. Mestrado

- Língua Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, a partir de 1987 o Curso de Museologia, bem como, em Agosto próximo, o Curso de Férias para estrangeiros que, inicialmente, se centrará no Ensino da Língua Portuguesa.

3.2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama a atenção.

3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de re
quisição devem solicitar a
renovação da requisição.
 - " " " Abril - Impresso para o subsídio de
férias, devidamente preenchi
do.
 - " " " Outubro - Impresso para o subsídio de
Natal.
 - " " " Novembro - Declaração de exclusividade.
- Cópia da declaração do impos
to complementar.

* * *

Para cumprimento dos Arts 20 e 24 do E.C.D.U., os profes
sores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apre
sentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três me
ses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores)
estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano
lectivo, o seu orientador pedagógico.

3. 3. *NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1986-1987*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

- Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do do cente.
- Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.
- § Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.
- Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das au las.
- Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direi to, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser con siderado dia útil).
- Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:
- 1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação pe riódica terá de ser obrigatoriamente positi va.
 - 2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repecagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repecagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repecagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repecagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.
Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repecagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, *têm de se cingir aos programas lec*cionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

*novo exame e de prestar provas com o docente ou do-
centes que ministraram os referidos programas.*

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o seguinte critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.:

"Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de selecção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

a) Reingressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Com
plementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1986-1987

3.4.1. Periodização

- Início do ano lectivo: 15 de Outubro de 1986.
- Férias de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:
 - a) Férias do Natal: de 19 de Dezembro de 1986 a 3 de Janeiro de 1987.
 - b) Férias do Carnaval: de 28 de Fevereiro a 4 de Mar
ço de 1987.
 - c) Férias da Páscoa: de 13 a 27 de Abril de 1987.
- Fim de aulas: 31 de Maio de 1987.

3.4.2. Testes e exames

- *Época especial* do ano lectivo de 1985-1986:
de 3 a 14 de Dezembro de 1986.
- *Provas de avaliação em 1987*
 - . Primeira avaliação periódica:
de 12 a 27 de Fevereiro.
 - . Segunda avaliação periódica:
de 8 a 23 de Junho.

- Exames finais em 1987

Época normal: de 1 a 31 de Julho.

Época de recursos: de 21 de Set. / a 10 de Out.

Época especial: de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas da realização das provas da 2ª avaliação e dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1987.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação *continua ou periódica* dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

3.5. ESTADÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3.5.1. Matrículas em 1985-1986

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSCR.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADOS	Nº DE INSC.
Curso de Geografia.....	350	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filologia.....	600	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	25	Mestrado em Filologia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais.....	20	Mestrado em Filologia S. e Política..	10
Curso de História.....	750	Mestrado em Língua Portuguesa..	10
Curso de História Variante Arte...	130	Mestrado em Literaturas Românicas	
Curso de História V. Arqueologia..	130	Modernas e Contemporâneas.....	10
Curso de Línguas e L. Modernas....	2.210		
TOTAL	4.215	TOTAL	60

3.5.2. Licenciaturas em 1984-1985

Inglês/Alemão.....	91
Português/Francês.....	94
Português/Alemão.....	6
Português/Inglês.....	20
Francês/Alemão.....	7
Francês/Inglês.....	55
Estudos Portugueses.....	10
História.....	95
H. Arte e Arqueologia.....	6
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	5
Filosofia.....	85
Geografia.....	83
T O T A L	563

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 18

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 4
- Geografia..... 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 2
- Línguas e Literaturas..... 1
- Filosofia..... 1

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a as sistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

- Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351
317309
- Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef.22402
- Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef.318940
- Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef.319605
- Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
- Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

- Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, nº 289, telef. 496795
Nº 9 - (33) Rua da Alagria, nº 537, telef. 27083
Nº 10 - (25) Rua Álvares Cabral, nº 372, telef. 319833
Nº 11 - (200) Rua Joaquim Kopke, nº 112
 telef.s. 493335, 499353, 499328
Nº 12 - (16) Rua Breyner, nº 260/262, telef. 382624

4. 1. 5. Mercado de auto-serviço

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua Ant3nio Pinto Machado, telef.s. 696521 - 694892

4. 2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nesta Faculdade existe uma *Associação de Estudantes*, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edificio central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1986-87,

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc, estando já programadas para 1986-87 as seguintes actividades:

5.1. *CELEBRAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-
- 1986)*

Programado já no ano lectivo último pela Secção de Anglística da Faculdade, realiza-se, de 15 a 18 de Outubro, um Colóquio Internacional comemorativo do Tratado de Windsor.

5.2. *XXV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS*

Perfaz no corrente ano vinte e cinco anos de existência, em sua segunda fase, a Faculdade de Letras do Porto.

A efeméride, que se insere na comemoração do LXXV aniversário da criação da Universidade do Porto, será assinalada com a cunhagem de uma medalha, exposições culturais e uma homenagem aos seus mais antigos docentes e funcionários.

5.3. *1º CONGRESSO PORTUGUÊS DE LITERATURA MARGINAL*

Prevendo-se a sua efectivação em Março de 1987, está em organização o 1º Congresso consagrado ao estudo da Literatura Marginal.

5.4. *A SOCIOLOGIA E OS NOVOS MÉTODOS DA MODERNIZAÇÃO*

A Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto e a Secção Portuguesa da "Association Internationale des Sociologues de Langue Française" promovem, de 5 a 9 de Maio de 1987, um Simpósio subordinado ao tema em epígrafe, com as seguintes áreas:

1. - Mudanças Tecnológicas;
2. - Educação e Transformação do Mercado de Emprego;
3. - Reconstrução do Espaço Social Urbano;
4. - Mudanças no Espaço Social Rural.

6. CRÔNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6.1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6.1.1. Doutoramentos

- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem em História da Idade Média (18.12.85);
- Francisco Ribeiro da Silva em História Moderna e Contemporânea (31.1.86);
- Maria Laura Fernandes T. Lopes Cruz de Araújo em História da Filosofia e da Cultura Portuguesa (30.6.86);
- Arnaldo Baptista Saraiva em Literatura Brasileira (30.7.86).

6.1.2. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- José Amadeu Coelho Dias em História Moderna;
- Fausto Sanches Martins em História da Arte;
- Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva em História Moderna e Contemporânea;
- José Augusto Teixeira Maia Marques em Pré-História e Arqueologia;
- Maria Helena Mesquita Pina em Geografia Humana.

6.1.3. Provas de mestrado

- Américo Artur Mesquita Oliveira Santos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Estela Pinto Ribeiro Lamas em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Luís Fernando Adriano Carlos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Guimarães Pacheco em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Celina Silva em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Zulmira Trigo Gomes Marques em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Belinda Mary Harper Sousa Maia em Linguística;
- João de Freitas Ferreira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Carlos Nuno Salgado Vaz em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Laranjeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Simão Cerveira Cardoso em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Raúl Ribeiro de Almeida em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Martine Rebelo de Carvalho em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Francine Sónia Lima Fernandes em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria Rosa Sil Monteiro em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Olívia Maria Gonçalves Figueiredo em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria do Carmo Castel Branco Sequeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos em Linguística Portuguesa Descritiva.

6.2. *NOVOS CURSOS*

Tem-se continuado o esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que dêem resposta sobretudo a certas carências regionais.

6.2.1. Ciências Documentais

Entrará em funcionamento o segundo ano deste curso de especialização que abrangerá as áreas de bibliotecnia e arquivística, com a frequência global de vinte alunos.

6.2.2. Museologia

Ultimam-se diligências no sentido de se abrir, em Novembro próximo, um curso de conservadores de museus, para licenciados, com a duração de dois anos, sendo o último destinado a estágio orientado em instituições oficiais.

6.2.3. Curso de Verão

No final do ano lectivo, com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, deverá funcionar um curso de Verão para estrangeiros que, inicialmente, visará a aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa.

6.2.4. Reestruturação curricular

Julga-se iminente a aprovação superior da proposta de reestruturação curricular conducente à abertura da via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura aqui ministrados, permitindo preparar diplomados com habilitação própria para o ingresso na docência do ensino preparatório e secundário.

6.3. *COMEMORAÇÕES E COLOQUIOS*

A Faculdade colaborou em algumas celebrações e activi-

dades culturais ocorrentes, nomeadamente:

6.3.1. Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa

Com a realização de um recital de poesia pelo actor Mário Viegas, uma exposição bibliográfica e um colóquio subordinado ao tema "Fernando Pessoa e a Modernidade", que contou com a participação de Lúcia Stegnano Picchio, Eduardo Lourenço, Leyla Perro e Moisés, Angel Crespo e Arnaldo Saraiva, a Faculdade de Letras associou-se às comemorações nacionais deste efeméride

6.3.2. Primeiro Centenário do Nascimento de Aquilino Ribeiro

Destinada a assinalar esta data, teve lugar uma conferência, seguida de debate, proferida pelo Prof. Doutor Óscar Lopes, subordinada ao tema: "Aquilino, o Paraíso e o Pecado".

6.3.3. Homenagem a Vergílio Ferreira

De colaboração com o Instituto Alemão do Porto, efectuou-se uma sessão cultural em que participaram o crítico Rudolf Lind e o ensaísta Eduardo Lourenço, tendo sido feita, na circunstância, a leitura de um texto inédito expressamente remetido pelo homenageado.

6.4. *REVISTA DA FACULDADE*

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem como o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar

6.5. *DEBATE SOBRE A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO*

Por iniciativa da Associação de Estudantes e inserida no "Dia do Estudante" realizou-se com a participação de representantes dos partidos políticos em assento na Assembleia da República e dos órgãos de gestão da Faculdade um debate acerca da elaboração da projectada Lei de Bases do Sistema Educativo Português

PROGRAMAS

HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

Docente: Dr. Januário Torgal Ferreira

1. O problema da textualidade.
 - 1.1. Formulação epistemológica das mais representativas correntes literárias contemporâneas.
 - 1.2. Méritos da hermenêutica filosófica na determinação dos ingredientes textuais.
 - 1.2.1. Superação dos modelos epistemológicos.
 - 1.2.2. Articulação dialógica.

2. A delimitação do texto filosófico no âmbito das suas leituras.
 - 2.1. Textualidade e história da filosofia.
 - 2.2. Transdisciplinaridade e filosofia da interpretação.

3. Actualidade da hermenêutica filosófica.
 - 3.1. Temas principais.
 - 3.2. Interrogações e propostas de investigação.
 - 3.3. Prática textual.

BIBLIOGRAFIA

- AGOSTINHO, S., et al. - *Textos de Hermenêutica*, trad., Porto, Ed. RES, 1984.
- BARTHES, R. - *Exégese et Hermeneutique*, Paris, Ed. du Seuil, 1971, pp. 181-204, 239-265.
- *Texte (Théorie du)*, *Encyclopaedia Universalis*, vol. 15 p. 1017.

- BETTI, E. - *Teoria generale della Interpretazione*, 2 vols., Milano, Ed. Instituto di Teoria della Interpretazione, 1955.
- BLEICHER, J. - *Contemporary Hermeneutics - Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique*, London, Routledge Kegan Paul Ltd, 1980.
- BOUYER, L, et al. - *Qu'est-ce qu'un texte? Elements pour une Hermeneutique*, Paris, Libraire José Corti, 1975.
- COELHO; E. Prado - *Os Universos da Crítica*, Lisboa, Edições 70, 1983.
- CORETH. E. - *Questões Fundamentais de Hermeneutica*, trad., S. Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973.
- DURAND, G. - *A Imaginação Simbólica*, trad, Lisboa, ed. Arcádia, 1979, pp. 45-118.
- ECO, U. - *A política da obra aberta*, (trad. do I cap. de "Opera Aberta") in *Páginas de Estética Contemporânea*, Lisboa, Ed. Presença, 1966, pp. 137-171.
- FOUCAULT, M. - *Nietzsche, Freud e Marx*, trad., Porto, Ed. RES, 1975.
- *As Palavras e as Coisas*, trad., Lisboa, Portugal Editora, 1967, pp. 50-69, 386-394.
- FREUND, J. - *A Teoria das Ciências Humanas*, trad., Lisboa, Socio-cultural, 1977.
- GADAMER, H. G. - *Le Problème de la Conscience Historique*, Louvain. Publ. Universitaires de Louvain, 1963.
- *Verdad y Metodo Fundamentos de una Hermeneutica Filosófica*, trad., Salamanca, Ed. Sígueme, 1977.
- *L'art de Comprendre*, V. I, trad., Paris, Aubier-Montaigne, 1982.
- GAUVIN, G. - *O Discurso da Filosofia Sistemática - Experiências de leitura e Investigações de Estrutura in "Filosofia da Linguagem"*, trad., Coimbra, Livraria Almedina, 1973, pp. 173-237.

- GREISCH, J. - *Hermeutique et Grammatologie*, Paris, Ed. du C.N.R.S., 1977.
- GUSDORF, G. - *L'Hermeneutique Compréhensive et l'Historisme in Introduction aux Sciences Humaines*, Paris, Les Belles-Lettres, 1960, pp. 437-470.
- HABERMAS, J. *Connaissance et Intérêt*, trad., Paris, Gallimard, 1976.
- HEIDEGGER, M. - *L'être et le Temps*, trad. paris, Gallimard, 1964.
- *Acheminements vers la Parole*, trad., Gallimard, 1967.
- HIRSCH, E. D. - *Validity in Interpretation*, New Haven, Yale University Press, 1967.
- KIBEDI VARGA, A. - *Teoria da Literatura*, trad., Lisboa, Ed. Presença, 1983, pp. 56-60, 149-164.
- KRISTEVA, J. - *Le Texte Clos*, in *Semiotiké - Recherches pour une Semanalyse*, Paris, Ed. du Seuil, 1978, pp. 51-81.
- JAUSS, H. R., - *Pour une Esthétique de la Réception*, trad. Paris, Gallimard, 1978.
- *História Literária como desafio à Ciência Literária. Literatura medieval e teoria dos Gêneros*, Porto, Livros Zero, 1974.
- LAFRANCE, Y., - *Méthode et Exégèse en Histoire de la Philosophie*, Paris; LES BELLES LETTRES, 1983.
- MARINO, A. - *L'Herméneutique des Idées Littéraires in Critique des Idées Littéraires*, trad., Paris, P. U.F., 1977 pp. 242-270.
- *L'herméneutique de Mircea Eliade*, trad. Paris Gallimard, 1981.
- MUSSNER, F. - *Histoire de l'Herméneutique*, trad. Paris, Les Ed. du CERF, 1972.
- ORTIZ - OSES, A. - *Mundo, Hombre y Lenguaje Crítico. Estudios de Filosofía Herméutica*, Salamanca, Ed. Sígueme, 1976.

- PALMER, R. E. - *Hermeneutics. Interpretation Theory in Schleiermacher, Dilthey, Heidegger and Gadamer*, Evanston, Northwestern University Press, 1969 (trad. em português, Ed. 70, 1986)
- PEREIRA, M. B. - *Compreensão e Alteridade*, (BIBLOS), Coimbra, III 1976.
- *Experiência e Sentido*, (BIBLOS), Coimbra, LV, 1979, p.
 - *Prefácio à Tradução Portuguesa da "Metáfora Viva" de Paul Ricoeur*, Porto, Editorial/Rés, 1983.
- RESWEBER, J. P. - *La Méthode Interdisciplinaire*, Paris, P.U.F., 1981.
- RICOEUR, P. - *De l'interprétation. Essai sur Freud*, Paris, Ed. du Seuil, 1965.
- *Le Conflit des Interprétations. Essais l'Herméneutique*, Paris, Ed. du Seuil, 1969.
 - *La Tâche de l'Hermeneutique in Exegesis: Problèmes de Méthode et Exercices de Lecture*, Neuchâtel, Delachaux et Niestlé, 1975, p. 179-Sgs.
- RICOEUR, P. - *La Métaphore Vive*, Ed. du Seuil, 1975. (Há tradução portuguesa).
- *Temps et Récit*, 3 vols. Paris, Ed. du Seuil, 1983.
- THOMPSON, J. B. - *Critical Hermeneutics*, Cambridge-London, Cambridge University Press, 1981.
- TODOROV, T. - *Théories du Symbole*, Paris, Ed. Seuil, 1977.
- *Symbolisme et Interprétation*, Paris, Ed. du Seuil, 1978.
- WON WRIGHT, G. H. - *Explicación y Comprensión*, trad., Madrid, Alianza editorial; 1979.

EPISTEMOLOGIA GERAL

Docente: Dra. Maria Manuela Araújo Jorge.

1- Problemas introdutórios.

- 1.1. As ciências e a sua imagem actual ao nível do grande público.
- 1.2. Factores determinantes de uma evolução nas apreciações valorativas actuais sobre o conhecimento científico. Do cientismo aos relativismos perspectivistas.
- 1.3. As dificuldades de uma apreciação justa do valor cognitivo e outros do conhecimento científico. A necessidade de uma reflexão epistemológica coerente.

2. O que é a epistemologia geral?

- 2.1. Introdução à epistemologia geral através da terminologia e conceitos de Armando de Castro.
- 2.2. Epistemologia e Filosofia do conhecimento - a necessidade de distinguir diferentes formas cognitivas para delimitar estas duas disciplinas.
- 2.3. As classificações epistemológicas propostas por Piaget e Blanche.

3. Dificuldades básicas da análise epistemológica contemporânea:

- 3.1. A necessidade de teorização do conhecimento coerente como instrumento fundamental de caracterização do conhecimento científico. Armando de Castro e a Teoria do Conhecimento Científico.
- 3.2. Viver e conhecer a inserção biológica do conhecimento e a necessidade de distinção entre vida e conhecimento.

- 3.3. A necessidade de uma teoria geral dos sistemas complexos de H. Atlan e B. Morin.
- 3.4. As dificuldades de uma "epistemologia da complexidade" segundo E. Morin.

4- Algumas correntes da epistemologia contemporânea:

- 4.1. A epistemologia anglo-saxónica.
 - 4.1.1. Do neo-positivismo a Popper-A lógica da investigação científica e o conhecimento objectivo.
 - 4.1.2. T. Kuhn e a estrutura das revoluções científicas.
 - 4.1.3. P. Feyerabend e o anarquismo epistemológico.
 - 4.1.4. I. Lakatos e os programas de investigação científica.
 - 4.1.5. Newton-Smith e o racionalismo temperado.
- 4.2. A epistemologia francesa:
 - 4.2.1. Gaston Bachelard e o novo espírito científico.
 - 4.2.2. L. Althusser e a recuperação epistemológica do marxismo.
- 4.3. A epistemologia da escola de Genebra.
 - 4.3.1. A filosofia biológica de J. Piaget e as suas implicações na teoria gnosiológica.

Bibliografia essencial

- ATLAN, H. - *Entre le cristal et la fumée*, Paris, Seuil, 1979.
- ALTHUSSER, L. - *Pour Marx*, Paris, Maspero, 1965.
- BACHELARD, G. - *Le nouvel esprit scientifique*, Paris, Puf. 1934.
- BALIBAR, E. Macherey, P. - *Epistemologie*, *Encyclopaedia Universalis*, 6, Paris, pp. 370-373.
- BLANCHE, R. - *L'Epistemologie*, Paris, Puf, 1972.

- CASTRO; A. - *Teoria do Conhecimento Científico*, 4 volumes, Porto, Limiar, 1980.
- FEYERABEND, P. - *Against Method*, London, New Left Books, 1975.
- KUHN, T; - *La Structure des Révolutions Scientifiques*, Paris, Flammarion, 1970.
- LAKATOS E MUSGRAVE, A. (orgs) - *Criticism and the growth of knowledge*, Camb. Univ. Press, 1978.
- MATURANA, H. VARELA, F. - *Autopoiesis and cognition*, Boston, Reidel Publishing Comp. 1980.
- MORIN, E. - *Science avec conscience*, Paris, Fayard, 1982.
- *O problema epistemológico da complexidade*, Lisboa/Europa-América, 1985.
- PIAGET, J. (org.) - *Logique et connaissance scientifique*, Paris, Gallimard, 1967.
- *Biologie et connaissance*, Paris, Gallimard, 1967.
- POPPER, K. - *La logica investigacion científica*, Madrid, trad. Tecnos, 1977.
- *Objective knowledge*, Oxford Univ. Press, 1977.
- SMITH, NEWTON, - *The rationality of science*, Routledge and Kegan Paul, Boston, 1981.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

Docente: Dr. Pedro Araújo de Figueiredo

1. Temática introdutória.
 - a. A delimitação da problemática do conhecimento no contexto histórico-filosófico.
 - b. A crise da fundamentação ontológica.
 - c. A "separação" filosofia - ciência.
 - d. A Filosofia do conhecimento como metodologia e teoria da ciência.
 - e. Os contornos contemporâneos da filosofia do conhecimento.
2. Perspectiva histórico-crítica.
 - a. A razão analítica e a polaridade sujeito-objecto.
 - b. Descartes e a fundamentação do racionalismo. O conhecimento como processo metodológico.
 - c. Leibniz: razão suficiente e racionalidade do real.
 - d. Hume: a crítica do princípio de causalidade.
3. A razão crítica.

Kant: a Filosofia como teoria do conhecimento.
4. Filosofia do conhecimento e conhecimento científico.
 - a. Husserl: a fenomenologia do conhecimento e a crítica do "cientismo".
 - b. Popper: o princípio de falsificabilidade e o conhecimento objectivo.
 - c. Wittgenstein: o conhecimento como crítica da linguagem.
5. Razão dialéctica e filosofias da totalidade.
 - a. Hegel: o absolutismo da Ideia.
 - b. Marx: a dialéctica teoria-prática.

BIBLIOGRAFIA:

Textos de leitura obrigatória (a serem trabalhados durante as aulas).

- DESCARTES - *Discurso do Método* - (até à 5ª parte).
Regras para a Condução do Espírito - (até à Regra XIII).
- LEIBNIZ - *Monadologia*, (na totalidade).
- HUME - *Inquérito sobre o entendimento Humano*.
- KANT - *Crítica da Razão Pura*, (até à Dialéctica Transcendental).
 - *Prolegômenos a toda a Metafísica Futura*, (até ao § 40).
- HUSSERL - *A Filosofia como Ciência de Rigor* - (na totalidade).
Meditações Cartesianas, (na totalidade).

As leituras referentes aos restantes autores citados no programa serão especificadas na altura devida, conforme a disponibilidade horária então existente.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

- Deixa-se ao critério do aluno a escolha da (ou das) História da Filosofia que mais lhe agrade. Dado o âmbito da cadeira recomenda-se, todavia, como mais útil a leitura da História da Filosofia da direcção de François Châtelet.
- BELAVAL, Y. - *Leibniz critique de Descartes* - Paris, Gallimard, 1960.
- BLANCHE, R. - *La méthode expérimentale et la philosophie de la physique* - Paris, A. Colin, 1969.
- BOUVERESSE, J. - *La parole malheureuse* - Paris, Minuit, 1971.
- CAPEK, M. - *El impacto filosófico de la física contemporánea* - Madrid, Ed. Tecnos, 1973.

- CASSIRER, E. - *El problema del conocimiento* - Buenos Aires, Fondo de Cultura Economica, 1948.
- DELEUZE, G. - *Empirisme et subjectivité* - Paris, P. U. F. 1963.
- *La philosophie critique de Kant* - Paris, P. U. F., 1963.
- FOUCAULT, M. - *Les mots et les choses* - Paris, Gallimard. 1966.
- KUHN, TH. - *The structure of scientific revolution* - Chicago, U. C. Press, 1962.
- HAZARD, P. - *La crise de la conscience européenne* - Paris, Fayard, 1961.
- HUSSERL, Ed. - *Philosophie première* - Paris, P. U. F., 1970.
- *The crisis of European and Transcendental Phenomenology* - Evanston, Northwestern Un. Press, 1970.
- HYPOLITE, J. - *Genèse et structure de la Phénoménologie de L'Esprit de Hegel (Tome I)* - Paris, Aubier, 1963.
- PASSMORE, J. - *A Hundred years of philosophy* - London, Penguin, 1966.
- PHILONENKO, A. - *L'oeuvre de Kant* - Paris, Vrin, 1969.
- WEIL, E. - *Logique de la philosophie* - Paris, Vrin, 1967.
- SARTRE, J.P. - *Critique de la Méthode dialectique*, Paris, Gallimard, 1960.
- Estas indicações apenas respeitam a consultas de carácter geral.
- Outras indicações bibliográficas, mais específicas, serão fornecidas à medida que se for avançando no programa, quer em relação à matéria sobre a qual incide a exposição teórica, quer em função das solicitações suscitadas.

FILOSOFIA ANTIGA

Docentes: Prof. Doutor. Álvaro José dos Penedos

Dr. José Augusto Graça

I

AS ORIGENS DA FILOSOFIA

1. Inventar a Cidade
 - a) O império micénico
 - b) Transformações decorrentes da invasão dórica
 - c) O problema da arquê
 - d) Os caminhos do Logos
 - c) O problema da Lei
2. A Componente Xamânica
 - a) Localização. Características gerais.
 - b) Perfil do xamane.
 - c) Xamanes gregos.
 - d) Homero e Hesíodo.
 - e) Parménides, Pitágoras e Empédocles.
- §. O problema das origens da filosofia: Burnet, Cornford e Vernant.

II

OS PRÉ SOCRÁTICOS

1. Uma geografia diversificada
 - a) Tales: actividades.
 - O tema da Água e o próximo oriente.
 - b) Anaximandro: o fragmento.
 - a cidade e o cosmos.
 - zoogonia e antropogonia
 - c) Anaximenes: o fragmento.
 - d) Xenófanes: o problema da divindade.
 - os fósseis e uma teoria sobre as origens.
 - cosmologia.

e) Pitágoras e os primeiros pitagóricos:

Componente mística.

Componente místico / filosófica:

Números, pontos e átomos.

Música e matemática.

Tábua dos contrários.

Cosmologia.

f) Heráclito: O Logos como discurso cósmico.

- A divindade e a purificação da religião.

- O fogo e o equilíbrio cósmico.

- A harmonia dos contrários.

- A alma e o cosmos.

g) Parmênides: O Poema: Prelúdio.

Via da Verdade.

Via da Aparência.

h) Empédocles: As raízes do ser; o Amor e a Discórdia

As fases do ciclo cósmico.

Cosmologia.

As fases da evolução dos seres vivos.

As "Purificações".

i) Zenão: A defesa de Parmênides.j) Melisso: Ainda o Ser parmenídeo.l) Anaxágoras: A mistura e o Espírito.

As sementes.

Cosmogonia.

Teoria da nutrição.

m) Leucipo e Demócrito: teoria atômica.

Cosmogonia.

Mundos inumeráveis.

O problema do conhecimento.

III
OS SOFISTAS E SÓCRATES

1. Cidade e Império - O percurso da crise.
 - a) A liga de Delos.
 - b) As rivalidades.
 - c) A guerra do Peloponeso.
 - d) Governo dos Trinta. Reimplantação da democracia.

2. Os primeiros docentes.
 - a) Protágoras: uma perspectiva gnoseológica e política.
 - b) Górgias: Tratado do Não-Ser e retórica.
 - c) A segunda geração: o problema do nomos e do agrapha nomos.

3. Sócrates.
 - a) O problema das fontes.
 - b) Juventude e maturidade.
 - c) A condenação.
 - d) Perspectivas filosóficas.

IV
PLATÃO

1. Um espectador atento.
 - a) A cidade na segunda metade do século V.
 - b) Os erros "das políticas".
 - c) O mestre Sócrates.

2. Uma produção literária intensa.
 - a) Diálogos e cartas.
 - b) Critérios de autenticação.
 - c) Cronologia.
 - d) Dois tipos de ensino.

e) Transmissão dos escritos.

3. Acontecimentos capitais.

- a) A morte de Sócrates.
- b) O declínio da cidade.
- c) Parmênides e Protágoras.
- d) A ideia de Medida.

4. O Diálogo.

- a) Personagens.
- b) O Personagem Sócrates.
- c) Desenvolvimento do Diálogo.
- d) Significado da (in) conclusão.
- e) Uma lição de método.
- f) O papel do espectador leitor/ouvinte.
- g) Peças dramáticas.
- h) Diálogo de preferência a livros.

5. A Ideia, a Linguagem, a Ciência.

- a) A Ideia.
- b) Ideia e participação nos primeiros diálogos.
- c) Diálogo "Crátilo": a linguagem e as ideias.
- d) "República": linha dividida e alegoria da caverna.
- e) O "Teeteto" e a ciência.
- f) A teoria das ideias no "Parmênides".
- g) O significado do "Sofista".

6. ALMA.

- a) Preexistência..
- b) Imortalidade.
- c) Reminiscência e conhecimento.

7. Divindade e Criação.

8. A Política.

- a) Crítica aos regimes políticos.
- b) Linhas gerais do Estado justo.

V

1. Linhas gerais da filosofia pós-platónica.

- a) Características gerais da filosofia aristotélica.
- b) O período helenístico.
- c) Características gerais da filosofia helenística.

BIBLIOGRAFIA.

- ALLAN, D. J. - *A Filosofia de Aristóteles* Ed. Presença, 1983.
- BLOCH, R. - *La Divination dans L'antiquité*, Paris, P.U.F., 1984.
- BURNET, J. - *L'aurore de la Philosophie Grecque*, Paris, Payot, 1970.
- BRUN, J. - *Platon et L'Académie*, Paris, P.U.F., 1960.
- CHATELET, F. - *A Filosofia Pagã*, Lisboa, P. D. Quixote, 1974.
- CORNFORD, F. M. - *Principium Sapientiae*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1975.
- *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.
- CRESSON, A. - *Aristóteles*, Lisboa, Ed. 70, 1981.
- DODDS, E. R. - *Les Grecs et L'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977.
- ELIADE, Mircea, - *O Sagrado e o Profano*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- GUTHRIE, W.K.C. - *História de La Filosofia Griega*, Vol. I, Madrid, Editorial Gredos, 1984.
- JAEGER, W. - *Paideia*, Lisboa, Ed. Aster, s/d.
- KIRK, G. S. e RAVEN, J. E. - *Os Filósofos Pré-Socráticos*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1979.
- KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*, Coimbra, Américo Amado Editor, 1970.
- KOYRÉ, A. - *Introdução à leitura de Platão*, Lisboa, Ed. Presença, 1979.

- LÉVEQUE, Pierre - *A Aventura Grega*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1970.
- MAGALHAES, Vilhena, V. - *O Problema de Sócrates*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1984.
- MOSSE, Claude - *Histoire des Doctrines Politiques en Grèce*, Paris, P.U.F., 1969.
- PENEDOS, Alvaro - *Introdução aos Pré-Socráticos*, Porto, Rés, 1984.
- *O Pensamento Político de Platão*, Porto, Publ. da F.L.U.P., 1977.
- PLATÃO, - *Fédon*, Coimbra, Inic, 1983.
- PLATÃO, - *República*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian 1980.
- PLATÃO, - *Apologia de Sócrates. Críton*, Coimbra, Inic, 1984.
- RICOEUR, Paul - *Platon et Aristote*, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971.
- ROBIN, Léon - *La Pensée Grecque et les Origines de L'esprit Scientifique*, Paris, Albin michel, 1973.
- ROCHA, Pereira, M. H. - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, F. C. Bulbenkian, 1970.
- ROMEYER, G.E. Dherbey - *Les Sophistes*, Paris, P.U.F., 1985.
- SANTOS, J. TRINDADE - *Antes de Sócrates*, Lisboa, Gradiva, 1985.
- VERNANT, Jean-Pierre - *Les Origines de la Pensée Grecque*, Paris, P.U.F., 1981.

LÓGICA

Docente: Dr. Francisco Sardo

I - O "ESTATUTO TEÓRICO" DA LÓGICA

A) A Lógica enquanto disciplina científica:

1. As condições de possibilidade da Lógica enquanto disciplina científica: a questão do Objecto e do método científicos e o problema da formalização;
2. Interpretação epistemológica do objecto, natureza e função da axiomatização lógica;
3. A Lógica no quadro do sistema das ciências.

B) Lógica e Metalógica: domínios próprios e vinculações recíprocas da sintaxe, semântica e pragmática.

C) Lógica e Filosofia da Lógica.

II - A EVOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA E DAS INVESTIGAÇÕES LÓGICAS.

- A) Contributos pre-aristotélicos à emergência da lógica ocidental.
- B) A lógica em Aristóteles.
- C) A corrente megarico-estóica.
- D) A lógica escolástica medieval.
- E) A lógica na Idade Moderna; o contributo lógico de Leibniz.
- F) A lógica dialéctica.
- G) A "matematização" contemporânea: origens e desenvolvimento.

III - INTRODUÇÃO À LÓGICA FORMAL CONTEMPORÂNEA (LÓGICA MATEMÁTICA)

- A) A Lógica enquanto sistema formalizado; as condições de coerência interna dos sistemas dedutivos formalizados.
- B) Aspectos centrais da lógica das classes e das relações.
- C) A lógica sentencial.
- D) A lógica quantificacional.
- E) O problema dos paradoxos e das antinomias.
- F) A questão dos limites da formalização.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- PIAGET, J., - *Essai de logique opératoire*, (capítulo "Objet et méthode de la logique"), Paris, A. Colin, 1949.
- LÓGICA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO, vols. I e II, Porto, Civilização, 1980 e 1981.
- KNEALE, W. e M., - *O Desenvolvimento da Lógica*, Lisboa, Gulbenkian, 1972.
- KOTARBINSKI, I - *Leçons sur l'histoire de la logique*, Paris, PUF, 1964.
- BLANCHÉ, R., - *La logique et son histoire*, Paris, A. Colin, 1970.
- SCHOLZ, H., - *Esquisse d'une histoire de la logique*, Paris, Aubier-Montaigne, 1968.
- SARDO, F., - "Raízes pre-aristotélicas da lógica ocidental" in *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, (série Filosofia), nº 2, 2ª série, 1985.
- DETIENNE, M., - *Les maître de vérité dans la Grèce archaïque*, Paris Maspero, 1973.
- VERNANT, J-P., - *Mythe et pensée chez les Grecs*, Paris, Maspero, 1981/82.
- PLATÃO - "Le Sophiste", Paris, Belles-Lettres, 1969.

- AUBENQUE, P., "Aristote et le Lycée" in - *Histoire de La Philosophie*, Paris, Gallimard (Pleiade), 1969.
- BARREAU, H., - *Aristote et l'analyse du savoir*, Paris, Seghers, 1972.
- SICHIROLLO, L., - *Dialéctica*, Barcelona, Labor, 1976.
- BLANCHE, R., - *A Axiomática*, Lisboa, Presença, 1978.
- BOUVIER, A., - *A Teoria dos Conjuntos*, Lisboa, Europa-América (coleção Saber), 1976.
- FERRATER MORA, J. e LEBLANC, H., *Lógica Matemática*, México, Fondo de Cultura Económica, 1955.
- GRIZE, J.-B., - *Lógica Moderna*, vols. I e II, Porto, Civilização, 1984.

LOGICA

Docente: Dra. Maria Elsa Pregitzer

I - INTRODUÇÃO

1. O conceito de Lógica Formal; o desenvolvimento da Lógica Formal.
2. Lógica e linguagem, linguagem e pensamento, linguagem lógica, linguagem e metalinguagem.
3. Formas de Lógica.

II - MOMENTOS DE HISTÓRIA DA LÓGICA

1. A lógica grega; os precursores Eleatas, Sofistas, Platão.
2. A obra de Aristóteles; estrutura do silogismo, axiomatização da silogística.
3. Os continuadores de Aristóteles.
4. A forma matemática da Lógica; Leibniz e o nascimento da Lógica Matemática; os contributos de Morgan, Boole e Frege.

III - INTRODUÇÃO AO CÁLCULO LÓGICO

1. Lógica sentencial; conceitos fundamentais e simbolismo; função, variável e valor de verdade. Tábuas de verdade. Leis da lógica sentencial. Cálculo sentencial.
2. Lógica das Classes: indivíduo e classe; noção de classe; representação gráfica das classes; operações elementares e leis.
3. Breve referência a algumas doutrinas recentes: implicação estricta (Lewis); lógicas polivalentes.

IV - LÓGICA E VERDADE

1. O problema das relações entre Sintaxe e Semântica.
2. A Lógica como ciência.
3. O lugar da Lógica entre as ciências.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIAHistórias da Lógica:

- BLANCHE, Robert - *História da lógica, de Aristóteles a B. Russel*, Lisboa, Ed. 70, 1985.
- BOCHENSKI, I.M. - *Historia de la Lógica Formal*, Madrid, Editorial Gredos, 1976.
- BOLL, Marcel; Reinhart, Jacques - *A História da Lógica*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- KNEALE, William; Kneale, Martha - *O desenvolvimento da Lógica*, 2. Ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.
- KOTARBINSKI, Tadeusz - *Leçons sur l'histoire de la Logique*, Paris, PUF, 1964.

Manuais Elementares de Lógica:

- AGAZZI, Evandro - *La Lógica Simbólica*, Barcelona, Ed. Herder, 1973.
- BLANCHE, Robert - *Introduction à la Logique Contemporaine*, Paris, L.A. Colin, 1968.
- CHAUVINEAU, Jean - *La Logique moderne*, Paris, PUF, Col. "Que-sais-je?" No. 745, 1980.
- HEGGENBERG, Leônidas - *Lógica Simbólica*, S. Paulo, Ed. Herder, 1966.
- MORA, J.F., Leblanc, H. - *Lógica Matemática*, 5a Ed., México, Fondo de Cultura Económica, 1973.

SERRUS, Charles - *Traité de Logique*, Paris, Aubier, Ed. Montaigne, 1945.

Outros:

- BOREL, E. - *Probabilité et Certitude*, 5ª Ed., Paris, PUF, Col. "Que-sais-je?", No. 445, 1969.
- CARROL, Lewis - *Logique sans peine*, 4ª Ed., Paris, Herrmann, 1982.
- DELEUZE, Gilles - *Logique du Sens*, Paris, Ed. Minuit, Col. 10/18, 1969.
- FOULQUIÉ, Paul - *A Dialética*, Lisboa, Publ. Europa-América, Col. Saber, No. 60, 1974.
- FREGE, Gottlob - *Écrits Logique et Philosophiques*, Paris, Ed. du Seuil, 1971.
- HUSSERL, E. - *Logique Formelle et Logique Transcendentale*, Paris, PUF, 1957.
- MANNO, Ambrogio Giacomo - *A Filosofia da Matemática*, Lisboa, Ed. 70.
- PLATÃO, - *O Sofista*, Porto, Ed. Sousa e Almeida, s.d.
 - *Hípias (Maior)*, Porto, Seara Nova, s.d.
 - *Crátilo*, Lisboa, Liv. Sã da Costa, Clássicos Sã da Costa.
- QUINE, Willard - *El sentido de la nueva Lógica*, Buenos Aires, Ed. Nueva Vision, 1958.
- QUINE, Willard - *Filosofia de la lógica*, Madrid, Alianza Editorial, 1973.
- REGNIER, André - *Les infortunes de la raison*, Paris, Ed. du Seuil, 1966.
- TARSKI, Alfred - *Logique Sémantique Mathématique*, Paris, L.A. Colin, 1974 (ensaios VIII e XXI).

FILOSOFIA MEDIEVAL

Docente: Dr. Costa Macedo

- I. Introdução: Dilucidação do conceito de Filosofia Medieval: nas suas origens; nas suas matrizes; no seu espaço interior; nas suas grandes temáticas.
- II. A grande síntese da filosofia pagã e os seus reflexos no posterior pensamento cristão - Plotino.
Problemas deixados em aberto pelas filosofias anteriores. Emanação e caracterização das três hipóstases. O problema das matérias.
A antropologia plotiniana e a vertente ético-mística do sistema.
A estética plotiniana e o seu significado histórico. Repercussões do sistema de Plotino no pensamento e na mística posteriores.
- III. Na senda dum socratismo cristão: St α . Agostinho, Mestre do Ocidente.
Um itinerário espiritual paradigmático. Razão e fê.
O composto humano. Existência e temporalidade.
O cogito agostinho e o problema da Verdade. A gnoslogia. O problema da Linguagem e o Mestre interior.
A ideia de Deus.
O mundo como signo. O problema da matéria.
Criação e Tempo. A decifração do sentido da História.
- IV. Primeiras intenções renascenciais: Escoto Eriúgena no seu tempo.
Fontes. Razão e autoridade. Teologia e Revelação.
A natureza e as causas primordiais. O homem. Proceso e conversão.

V. St^o. Anselmo.

O ensino e a escola: métodos e obras.

O problema da razão e da fé. Razão e intelecto.

As provas da existência de Deus: o "Monologion" e o "Proslogion".

VI. Razão e mística no século XII. Dominâncias deste século. O quadro do saber.

A escola de Chartres: naturalismo, racionalismo e humanismo.

Abelardo e a dialética. O problema dos universais.

O "Sic et Non". A especulação ética.

A via mística: Cister e S. Victor.

VII. Filosofia e Sabedoria cristã no século XIII.

A recepção aristotélica. As ordens mendicantes e as Universidades.

S. Boaventura e agostianismo. A abertura ao aristotelismo.

Filosofia, Teologia e mística. A sabedoria.

Deus e a criação. O Exemplarismo. Criação e tempo.

O composto humano. A gnoseologia. O itinerário da mente para Deus.

S. Tomás e o aristotelismo. Razão e fé.

Deus e a criação. O composto humano. Gnosiologia.

As provas da existência de Deus. O Problema do Ser.

Duns Escoto e o primado da vontade. A individuação.

Conhecimento e ser.

VIII. O declínio da Idade Média.

Condicionalismo histórico-culturais. Laicização e liberalização do saber. A querela dos antigos e modernos.

Racionalismo e mística.

Eckart e o neoplatonismo: ética e mística. Deus como pensamento puro e plenitude do ser.

Ockan e o nominalismo. Conhecimento e experiência.

O primado do individual.

Nicolau de Cusa e a douda ignorância. O problema da ciência. A coincidência dos opostos.

BIBLIOGRAFIA

Indicam-se, apenas, os textos dos autores de leitura obrigatória e algumas obras básicas. A lista completa será fornecida aos alunos no início do ano.

TEXTOS

- Abelardo - Oeuvres choisies, Paris, Aubier, 1945.
- STº Agostinho - Confissões, trad. Apostolado da imprensa.
 - Contra os acadêmicos, trad. Coimbra, Atlântida.
 - O Mestre Interior, in *Opúsculos selectos de Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia, 1982.
- STº Anselmo - Monologion, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
 - Proslogion, in *Opúsculos selectos de Filosofia Medieval*, Braga, Fac. de Filosofia, 1962.
 - Liber Apologeticus, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
- S. Boaventura - Itinerário da mente para Deus, Braga, Fac. de Filosofia, 1973.
 - Redução das Ciências à Teologia, Coimbra, Atlântida, 1970.
- Duns Escoto - Tratado acerca del primer Principio, Obras del Doctor Sutil Juan Duns Escoto, Madrid, B.A.C. 1960.
- Escoto Eriúgina - Periphyseon (Extractos) in *Clemente Fernandez, Los Filósofos Medievales*, Madrid, B.A.C. 1979.
- Gaunilo - Liber pro insipiente, Obras completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C. 1952.
- Plotino - Ennéades, trad. Paris, Les Belles Lettres, 1924.

- S. Tomãs - O ser e a essência, in *Opúsculos selectos da Filosofia Medieval*, Braga, Faculdade de Filosofia, 1982.
 - Suma Teológica, 1ª parte, (extractos), Madrid, B.A. C. 1955.

OBRAS

I

- DUBY, G. - *O Tempo das Catedrais*, Lisboa, 1979.
 Le GOFF, J. - *La Civilisation de L'occident Médieval*, Paris, 1964.
 - *Les Intellectuels au Moyen Âge*, Paris, 1962.
 LECLERCQ, J. - *Initation Aux Auteurs Monastiques du Moyen Âge*, Paris, 1957.
 RENUCCI, P. - *L'Aventure de l'Humanisme Européen*, Paris, 1953.
 - *Entretiens sur La Renaissance du 12^e Siècles*, Paris, 1968.

II

- GILSON, E. - *L'Esprit de la Philosophie Medievale* Paris, 1960.
 - *La Philosophie au Moyen Âge*, Paris, 1962.
 HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE - *Encyclopédie de la Pléiade*, I.

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

DOCENTES: Profa. Doutora Maria Carmelita Homem de Sousa
Dr. Jorge Mendonça

1. Caracterização da problemática da alienação no mundo Contemporâneo.
2. Abordagem analítica das diversas posições, assumidas pelos autores contemporâneos, mais significativos e de maior relevância, que trataram essa problemática.
3. Parâmetros de relacionamento entre a problemática da alienação no mundo contemporâneo e a reflexão filosófica.
4. Os problemas sociais e políticos - sua relação com a filosofia.
5. Gênese histórica e filosófica da problemática da alienação.
 - 5.1. Hegel.
 - 5.2. Feuerbach.
 - 5.3. Marx.

Nota - Integração dos conceitos de alienação elaborados por estes filósofos no contexto global da sua produção teórica.

OBRAS DE CONSULTA E/OU LEITURA:

Pontos 1. 2. 3. 4.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AMIN, Samir - *Éloge du Socialisme*, in "L'Homme et la Société", n^{os} 31-32, Paris, 1974, pp. 3.14.
- BEAUDRILLARD, Jean - *A Sociedade de consumo*, Edições 70, Lisboa, 1975.
- DUMONT, René - *L'Utopie ou la Mort*, Ed. du Seuil, Paris, 1974.

- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - *O Sim e o Não. Fragmentos para uma Teoria da Alienação.*, Brasília Ed. Porto, 1979.
- *As Ilusões da Razão. Ensaio de Filosofia.* (A ser editado proximamente pela Brasília Editora).
- ILLICH, Ivan - *La Convivialité*, Ed. du Seuil, Paris, 1973, (trad. portuguesa, Europa-América).
- ISRAEL, J. - *L'Aliénation de Marx à La Sociologie Contemporaine*, Ed., Anthropos, Paris, 1972.
- LAPIERRE, Jean-William - *Essai sur Le Fondement du Pouvoir Politique*, Publications des Annales de la Faculté des Lettres, Aix-en-Provence, 1968.
- LEFEBVRE, Henri - *Contra os Tecnocratas*, Moraes Editores, Lisboa, 1968.
- MARCUSE, Herbert - *L'Homme Unidimensionnel*, Ed. de Minuit, Paris, 1968.
- MILLIS, C. Wright - *Les Cols Blancs*, Maspero, Paris, 1966.
- MOREN, Edgar - *Introduction à une Politique de l'Homme*, Ed. du Seuil, Paris, 1965.
- *Pour Sortir du Vingtième Siècle*, Ed., Ferdinand Nathan, Paris, 1981.
- PERROUX, François - *Aliénation et Société Industrielle*, Gallimard, Paris, 1970.
- SCHAFF, Adam - *L'Aliénation en tant que Problème Social et Philosophique*, in "L'Homme et la Société", n^{os}. 31-32, 1974, pp. 33-50.
- TOURAINÉ, Alain - *A Sociedade Post-Industrial*, Moraes Editores, Lisboa, 1970.
- WEISSKOPF, Walter A. - *Aliénation, Idéologie et Répression*, Presses Universitaires de France, Paris, 1976.
- Freudo - *Marxisme et Sociologie de l'Aliénation*, Colloque de "L'Homme et Société" Ed. Anthropos, 10/18, Paris, 1974.

Ponto - 5-1.

- HEGEL, G.W.F. - *La Phénoménologie de L'Esprit*, trad. de Jean Hyppolite, Aubier, Éd. Montaigne, Paris, t. I 1939, t. II s.d.
- CHÂTELET, François - *O Pensamento de Hegel*, trad. de Lemos de Azevedo, Editorial Presença, Lisboa, 1968.
- HARTMANN, Nicolai - *A Filosofia do Idealismo Alemão*, trad. de José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1976.
- D'HONDT, Jacques - *Hegel*, Edições 70, Lisboa, 1981. "
- GRÉGOIRE, Franz - *Études Hégéliennes. Les Points Capitaux du Système*, Publications Universitaires de Louvain, Éd. Béatrice Nauwelaerts, Louvain - Paris, 1958.
- HYPPOLITE, Jean - *Études sur Marx et Hegel*, Marcel Rivière, Paris, 1955.
- PAPAYIOANNOU, Kostas - *Hegel*, trad. de Ana Maria Patacho, Editorial Presença, Lisboa, 1964.

Ponto - 5,2.

- ARVON, Henri - *Feuerbach, sa Vie et son Oeuvre*, (avec un exposé de sa philosophie), Presses Universitaires de France, Collection "Philosophes", Paris, 1964.
- BEDESCHI, G. - *Alienacion y Fetichismo en el Pensamiento de Marx*, trad. espanholh de Benito Gomez, Alberto Corazón, Ed. (Comunicación - Serie B), Madrid, 1975, (a parte que se refere a Feuerbach).
- FEUERBACH, Ludwig - *La Esencia del Cristianismo*, Juan Pablos Editor, México, 1971, (ou trad. francesa da Ed. Maspero).
- *Manifestes Philosophiques*, Presses Universitaires de France, Paris, 1973 (ou edição da coleção 10/18).

Ponto - 5.3.

- ALTHUSSER, Louis - *Pour Marx*, Maspero, Paris, 1975.
- BEDESCHI, G. - *Alienación y Fetichismo en el Pensamiento de Marx*, trad. espanhola de Benito Gomez, Alberto Corazon, Ed., Comunicación Serie B, Madrid, 1975.
- BOTTIGELLI, Émile - *A Gênese do Socialismo Científico*, Editorial Estampa, Coleção Teoria nº 3, Lisboa, 1974.
- CALVEZ, Jean - Yves - *La Pensée de Karl Marx*, Ed. du Seuil, Paris, 1956, (há trad. port. editada pela Livraria Tavares Martins).
- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - *Os Manuscritos de 1844 de Karl Marx*, Faculdade de Filosofia, Braga, 1980, (Cf. também Revista Portuguesa de Filosofia, t. XXXVI - 2 - 1980).
- LEFEBVRE, Henri - *La Pensée de Karl Marx*, (Collection Pour Connaître la Pensée), Bordas, Paris, 1966, (trad. portuguesa, Edições 70).
- MANDEL, Ernest - *A Formação do Pensamento Económico de Karl Marx*, (De 1843 até à redacção de O Capital) trad. Brasileira de Carlos Henrique de Escobar, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1968. (Vejam-se especialmente os capítulos 10º e 11º).
- MARX, Karl - *Manuscrits de 1844, (Économie Politique et Philosophie)*, Présentation, traduction et notes de Émile Bottigelli, Éditions Sociales, Paris, 1972. (trad. portuguesa: Karl Marx, Escritos de Juventude, Edições 70).
- RUBEL, Maximilien - *Karl Marx, Essai de Biographie Intellectuelle*, Éd. Marcel Rivière et Cie, Paris, 1971.
- SCHAFF, Adam - *Le Marxisme et L'Individu*, Libraire Armand Colin, Paris, 1968 (especialmente pp. 117-152).
- SÈVE, Lucien - *Análises Marxistas da Alienação*, Editorial Estampa, Lisboa, 1975.

ONTOLOGIA

Docente: Dr. Adélio Melo

I - INTRODUÇÃO À ONTOLOGIA

1. Metafísica /Ontologia/ Analítica da Linguagem

- 1.1. Breve esboço histórico do problema.
- 1.2. Metafísica Geral e Metafísicas Especiais do ente enquanto ente" às Ideias de Deus, da Alma e do Mundo.
- 1.3. Da "Filosofia Transcendental" Kantiana (= Ontologia) à "Analítica da Finitude" (Foucault).
- 1.4. Primeira conclusão: os três momentos fundamentais da "Filosofia Primeira", e a sua convergência para uma analítica (crítica) da linguagem (Apel).

2. A (in) diferença onto-lógica

- 2.1. A conexão in-diferente dos modos essendi, intel ligendi e significandi nas Gramáticas Especulativas medievais.
- 2.2. Logocentrismo e indiferença ontológica (análise do problema em Aristóteles e no l^o Wittgenstein).
- 2.3. Diferença e diferenciação onto-lógicas (... em Heidegger e Derrida).
- 2.4. Segunda conclusão: Verdade vs Sentido como "mensuradores" ontológicos primordiais.

3. Categorismo e acategorismo ontológico

- 3.1. A(s) categoriologia(s) como núcleo de qualquer Ontologia (Heidegger).

- 3.2. O alcance ontológico do problema das categorias (de Aristóteles à teoria dos tipos de B. Russell).
- 3.3. A categoriologia Kantiana, os seus limites, e o acategorismo metafísico de Bergson/Deleuze.
- 3.4. A diferencialidade onto-lógico-poiética como matriz duma ontologia analítico-hermenêutica.
- 3.5. Terceira conclusão: a transfiguração da Ontologia numa analítica empírico-transcendental (= Semiótica Transcendental).

II - ONTO-LÓGICA DO SER E DO SENTIDO

1. Kant: os modos de ser e os modos de existência.
2. A questão dos paradigmas categoriais (Kuhn, Carnap); e a ruína da pretensão a uma apodicticidade onto - lógico-discursiva.
3. As categorias fenomênicas de Peirce, o falibilismo, e a Verdade-consenso como criteriologia do ser e do sentido.
4. As categorias modais e as diferentes "esferas do ser" (N. Hartmann).
5. Para uma combinatória do Ser e do Sentido como base duma Teoria Geral dos Objectos.

III - TIPO-TOPOLOGIA DOS OBJECTOS

1. Significado e função da topologia transcendental Kantiana.
2. Ontologia dos objectos físicos vs ontologia dos objectos abstractos (Quine).
3. Meinong: uma teoria (lata) dos objectos físicos e trans-físicos.
4. A Ideia dum programa objectual máximo, correlativo dum programa categorial máximo.
5. As sobredeterminações categoriais sintácticas, semânticas e pragmáticas como fundamento duma tipologia dos objectos.

6. Limites duma topologia geral dos objectos: as "Ideias" de Ser, Sentido, Verdade e Comunicação, como Índices duma necessária "revolução einsteiniana" da Ontologia.

BIBLIOGRAFIA:

- APEL, Karl-Otto - "The Trancendental Conception of Language-Communication and the Idea of First Philosophy" in H. Parret (Ed.), *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*, Berlin and N. York, 1976, pp. 32-61.
- ARISTÓTELES - *La Métaphysique*, Tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e com comentários, J. Vrin, Paris, 1962; *Organon: I-Catêgories*, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris, 1946.
- AUBENQUE, P. - *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962.
- BERGSON, H. - *La pensée et le mouvant*, Paris, 35ª ed., PUF, 1960.
- CARNAP, R. - "Empiricism, Semantics, and Ontology" (1950), in Carnap, R., *Meaning and Necessity*, The University of Chicago Press/..., 5ª ed., 1967, pp. 205-221.
- DELEUZE, G. - *Différence et Répétition*, Paris, PUF, 1968.
- *Logique du Sens*, Paris, Minuit, 1969.
- DERRIDA, J. - *De la Grammatologie*, Paris, Minuit, 1968;
- *L'écriture et la Différence*, Paris, Seuil, 1967.
- ELIE, H. - *Le complexe signifiable*, Paris, J. Vrin, 1937.
- FEIBLEMAN, J.K. - *An Introduction to the Philosophy of Charles S. Peirce*, Cambridge, Mass, the M.I.T. Press, 1970.
- FINDLAY, J. n. - *Meinong's Theory of Objects and Values*, Oxford U. Press, 2ª ed., 1963.
- FOUCAULT, M. - *L'archéologie du savoir*, Paris, Gallimard, 1969.
- GILSON, É. - *L'être et l'essence*, Paris, J. Vrin, 1948.

- HARTMANN, N. - *Ontologia* (5 vols) trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, México, B.A. (sdo I, II, III).
- HEIDEGGER, M. - *El ser y el tiempo*, México, trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, 5ª ed., 1977; *Kant et le problème de la métaphysique*, Paris, trad. Alphonse de Waelhens e Walter Biemel, Gallimard, 1953; "La thèse de Kant sur l'Être", Paris, trad. Lucien Braun e Michel Haar, in *Questins II*, Gallimard, 1968, pp. 71-116; *Introduction à la métaphysique*, Paris, trad. André Préau, Gallimard, 1962.
- KANT, E. - *Crítica da razão pura*, Lisboa, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A.F. Morujão), Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- KUHN, T. S. - *The Structure of Scientific Revolutions*, Chicago London, Second Ed, enlarged, the University of Chicago Press, Ltd, 1970.
- PEIRCE, C. S. - *Écrits sur le signe*, Paris, coligidos, trad. e comentados por Gérard Deledalle, ed. du Seuil, 1978.
- PIRES, C. - *Ontologia e Metafísica*, Braga, Fac. de Filosofia, 1964.
- QUINE, W.V.O. - *Le mot et La chose*, Paris, trad. Joseph e Paul Gochet, Flammarion, 1977.
- WITTGENSTEIN, L. - *Tractatus logico philosophicus*, Paris, trad. Klossowski, Gallimard, 1961.

//////////

Nota: alguns "ensaios" complementares da bibliografia indicada serão indicados e fornecidos aos alunos, em função de necessidades teóricas pontuais.

AXIOLOGIA E ÉTICA

Docente: Prof. Doutor Luís de Araújo

1 - QUESTÕES PRELIMINARES

- 1.1. Reflexão em torno da essência da Filosofia e da sua situação no mundo contemporâneo. A vocação ética da Filosofia.
- 1.2. Situação da Axiologia e da Ética na problemática da Filosofia.

2 - TEMAS NUCLEARES DA AXIOLOGIA

- 2.1. Natureza e Hierarquia dos Valores. Análise e apreciação crítica das teses de MAX SCHERER e de BERTRAND RUSSELL.
- 2.2. Os valores éticos: natureza, fundamentação e seu papel prático na vida humana.

3 - PROBLEMÁTICA FUNDAMENTAL DA ÉTICA

- 3.1. Natureza da Ética. Fundamentação das normas morais.
- 3.2. A estrutura antropológico-ética do agir humano: a liberdade, os determinismos e a experiência da responsabilidade moral.
- 3.3. Moral e História: o sentido do Progresso Moral. A Ética como crítica das Ideologias.

4 - HUMANISMO, ÉTICA E POLÍTICA

- 4.1. Perspectivas do Humanismo Contemporâneo - análise e apreciação crítica das suas dimensões fundamentais: Personalista - Cristã (JACQUES MARITAIN, EMMANUEL MOUNIER e TEILHARD DE CHARDIN), Marxista (HENRI LEFEBVRE e HERBERT MARCUSE), Existencialista (JEAN-PAUL SARTRE e ALBERT CAMUS) e a Síntese Bio-Antropo-Ética

(EDGAR MORIN).

- 4.2. Humanismo e Anti-Humanismo no pensamento contemporâneo. A polémica com o Estruturalismo - análise e apreciação crítica das teses de JEAN-PAUL SARTRE, HENRI LEFEBVRE, CLAUDE LÉVI-STRAUSS e MICHEL FOUCAULT.
- 4.3. Perspectivas para uma Teoria Ética da política.
 - 4.3.1. A Ética Social - tema e problemas.
 - 4.3.2. Problemas éticos da Política: Justiça e Poder.

BIBLIOGRAFIA

- ANTOINE, Pierre - *Morale sans Anthropologie*, Paris, Épi, 1970.
- ARANGUREN, José Luis - "Ética", Madrid, Edit. Revista de Occident, 1968.
- "Ética y Política", Madrid, Edit. Guadarrama, 1968.
- "Lo que sabemos de Moral", Madrid, G. del Toro, 1967.
- ARAÚJO, Luís de - "Em prol de uma Filosofia Antropológica" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 38 (2) 1982, pp. 317-323.
- "A Ética como Pensar Fundamental", Dissert. de Doutoramento, Porto, 1983.
- "Filosofia e Vida Quotidiana. O sentido da "Metafilosofia" em Henri Lefebvre" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
- "Ortega y Gasset. Perfil ético de uma Filosofia" em *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, 40 (3), pp. 248-263.
- AXELOS, Kostas - "Pour une Éthique Problématique", Paris, Minuit, 1972.
- BASTIDE, Georges - "Méditations pour une éthique de la personne", Paris, PUF, 1953.

- BASTIDE, Georges - *"Traité de l'Action Morale"*, Paris, PUF, 1961.
- BEAUVOIR, Simone de - *"Pour une morale de l'ambiguïté"*, Paris, Gallimard, 1966.
- BONHOEFFER, Dietrich - *"Éthique"*, Genève, Labor et Fides, 1969.
- BOCKLE, Franz - *"Moral Fundamental"*, Madrid, Edit. Cristiandad, 1980.
- BOURKE, Vernon - *"Histoire de la Morale"*, Paris, Cerf, 1970.
- BRANDSTEIN, Béla Freicherr von - *"Problemas de una Ética Filosófica"*, Barcelona, Herder, 1983.
- CAMUS, Albert - *"Le Mythe de Sisyphé" e "L'Homme Révolté" em "Essais"*, Paris, Gallimard, 1965.
- DUJOVNE, Léon - *"Teoria de Los Valores y Filosofia de la Historia"*, Buenos Aires, Paidós, 195 .
- ETCHEVERRY, Auguste - *"O Conflito actual dos Humanismos"*, Porto, Liv. Tavares Martins, 1964.
- *"La Morale en Question"*, Paris, Téqui, 1976.
- FINANCE, Joseph de - *"Essai sur l'agir humain"*, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1962.
- *Éthique Générale*, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1967.
- FRANKENA, William - *"Ética"*, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- FRONDIZI, Risieri - *"Qué son Los Valores?"*, México, F.C.E., 1977.
- *"Introducción a los problemas fundamentales del Hombre"*, México, FCE, 197 .
- FROMM, Erich - *"Análise do Homem"*, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- *"O Medo à Liberdade"*, " " " " 1970.
- GORZ, André - *"Fondements pour une Morale"*, Paris, Edit. Gallilée, 1977.
- GREGOIRE, François - *"Les Grandes Doctrines Morales"*, Paris, PUF, 1967.

- GULIAN, C. I. - *"O Marxismo e o Problema do Homem"*, Porto, Edit. Inova, 1972.
- GURVITCH, Georges - *Déterminismes sociaux et Liberté humaine*, Paris, PUF, 1955.
- *Morale Théorique et Science des Moeurs*, Paris, PUF, 1961.
- GUSDORF, Georges - *Traité de L'Existence Morale*, Paris, A. Colin, 1949.
- *Signification Humaine de la Liberté*, Paris, Payot, 1962.
- HESSEN, Johannes - *Filosofia dos Valores*, Coimbra, Arménio Amado, 1967.
- HUDSON, W.D. - *La Filosofía Moral Contemporanea*, Madrid, Alianza Editorial, 1974.
- KANT, E. - *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Coimbra, Atlântida, 1960.
- *Crítica da Razão Prática*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- JANKÉLEVITCH, Vladimir - *Le paradoxe de la Morale*, Paris, Seuil, 1981.
- LACROIX, Jean - *Philosophie de la Culpabilité*, Paris, PUF, 1977.
- LAVELLE, Louis - *Traité des Valeurs*, Paris, PUF, 1951.
- LE SENNE, René - *Traité de Morale Générale*, Paris, PUF, 1967.
- LECLERQ, Jacques - *Les Grandes Lignes de La Philosophie Morale*, Louvain, Univ., 1954.
- MADINIER, Gabriel - *La Conscience Morale*, Paris, PUF, 1969.
- MACINTYRE, Alasdair - *Historia de la Etica*, Buenos Aires, Paidós.
- MARIETTI, Angèle Kremer - *La Morale*, Paris, PUF, 1982.
- MARITAIN, Jacques - *La Philosophie Morale*, Paris, Gallimard, 1960.
- MESSNER, Johannes - *Ética General y Aplicada*, Madrid, Rialp, 1969.

- MISRAHI, Robert - *Traité du Bonheur. II. Éthique, politique et bonheur*, Paris, Seuil, 1983.
- MOORE, G.E. - *Ética*, México, Editora Nacional, 1964.
- MORIN, Edgar - *Introduction à une politique de l'Homme*, Paris, Seuil, 1965.
- *Le Paradigme Perdu. La Nature Humaine*, Paris, Seuil, 1973.
- *La Méthode. I. La Nature de la Nature*, Paris, Seuil, 1977.
- *La Méthode. II. La Vie de la Vie*, Paris, Seuil, 1980.
- *Pour sortir du Vingtième Siècle*, Paris, F. Nathan, 1981.
- MOUNIER, Emmanuel - *O Personalismo*, Lisboa, Moraes Editores, 1960
- *Manifesto ao serviço do Personalismo*, Lisboa, Moraes Editores, 1961.
- NABERT, Jean - *Éléments pour une Éthique*, Paris, Aubier, 1962.
- NOGARE, Pedro - *Humanismos e Anti-Humanismos em conflito*, S. Paulo, Herder, 1973.
- NOHL, Herman - *Introducción a la Ética*, México, FCE, 1952.
- NOWELL-SMITH, P.H. - *Ética*, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977.
- OPPENHEIM, Félix - *Ética y Filosofía Política*, México, FCE, 1976.
- OSSOWSKA, Maria - *Para una Sociología de la Moral*, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977.
- PERELMANN, Chaim - *Introduction Historique à la Philosophie Morale*, Bruxelles, Univ. 1980.
- POLIN, Raymond - *La Création des Valeurs*, Paris, PUF, 1952.
- REINER, Hans - *Vieja y Nueva Ética*, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964.

- RICOUER, Paul - *Philosophie de la Volonté. I. Le Volontaire et l'Involontaire*, Paris, Aubier, 1950.
- *Philosophie de la Volonté. II. Finitude et Culpabilité*, Paris, Aubier, 1960.
- RUSSELL, Bertrand - *Science et Religion*, Paris, Gallimard, 1971.
- *Ética e Política na Sociedade Humana*, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- RUYER, Raymond - *Le Monde des Valeurs*, Paris, Aubier, 1948.
- SARTRE, Jean-Paul - *L'Existencialisme est un Humanisme*, Paris, Nagel, 1962.
- *L'Être et le Néant*, Paris, Gallimard, 1968.
- *Critique de la Raison Dialectique. I. Théorie des Ensembles Pratiques* Paris, Gallimard, 1960.
- *Critique de la Raison Dialectique. II. L'Intelligibilité de l'Histoire*, Paris, Gallimard, 1985.
- *Cahiers pour une Morale*, Paris, Gallimard, 1983.
- SAVATER, Fernando - *Invitación a la Ética*, Barcelona, Anagrama, 1982.
- SCHELER, Max - *Le Formalisme en Éthique et l'Éthique Matériale* Paris, Gallimard, 1955.
- SHISKIN, A.F. - *Ética Marxista*, Mexico, Grijalbo, 1966.
- SIMON, René - *Morale*, Paris, Beauchesne, 1961.
- *Fonder la Morale*, Paris, Seuil, 1974.
- SOUSA, Maria Carmelita Homem de - *O Sim e o Não. Fragmentos para uma Teoria da Alienação*, Porto, Brasília Editora, 1979.
- TOULMIN, Stephen - *El puesto de la Razón en la Ética*, Madrid, Rev. de Occident, 1964.
- UTZ, Arthur - *Manual de Ética*, Barcelona, Herder, 1972.
- WARNOCK, Mary - *Ética Contemporanea*, Barcelona, Labor, 1968.

- WELL, Eric - *Philosophie Politique*, Paris, Vrin, 1966.
- *Philosophie Morale*, Paris, Vrin, 1969.
- WOJTYLA, Karol - *Persona y Acción*, Madrid, Edit. Catolica, 1982.
- WYSS, Dieter - *Estructuras de la Moral*, Madrid, Edit. Gredos, 1975.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez - *Ética*, Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1970.
- VÁRIOS (Titarenko, Gusseinóv, Bakhtanouski , etc.) - *Fundamentos da ética marxista-leninista*, Moscovo, Edit. Progreso, 1982.
- VIANO, Carlo - *Ética*, Barcelona, Labor, 1977.
- VIDAL, Marciano - *Moral de Actitudes*, 3 vols, Madrid, Edit. Perpetuo Socorro (PS), 1981.

FILOSOFIA MODERNA

Docente: Dr. Lourenço Heitor Chaves de Almeida

1. Introdução

- 1.1. A explicação na história da filosofia: considere razões gerais.
- 1.2. A transição da Idade Média para a Idade Moderna e a produção filosófica.

2. O Pensamento Filosófico Europeu nos Séculos XV e XVI

- 2.1. A profunda transformação na sociedade deste período histórico e a intensa actividade de renovação filosófica:
 - 2.1.1. a rerespectivação da representação do homem, do mundo e da sociedade e das suas respectivas relações com Deus: tentativas para atingir o seu domínio integral, enquanto objectos de conhecimento, e para revalorizar a sua dimensão natural;
 - 2.1.2. as críticas directas ao pensamento escolástico;
 - 2.1.3. o apelo à herança clássica (nomeadamente platónica, aristotélica e estoica);
 - 2.1.4. as tentativas de inovação epistemológica e metodológica: o reforço do espírito crítico;
 - 2.1.5. o movimento de renovação do pensamento filosófico escolástico.

3. O Pensamento Filosófico Europeu no Século XVII

- 3.1. A razão na "história" e na filosofia. A teorização e a prática filosófica do racionalismo, com

a sua unidade e as suas diferenças: Galileu, Descartes, Espinosa e Leibniz;

- 3.2. O empirismo inglês: o seu confronto com a filosofia escolástica e com a filosofia racionalista sua contemporânea - Francisco Bacon, Hobbes, Locke; a história da sociedade inglesa e a história da sociedade europeia continental.

4. O Pensamento Filosófico Europeu no Século XVIII

4.1. A filosofia crítica de Kant:

- 4.1.1. enquadramento histórico e filosófico do pensamento filosófico de Kant;
- 4.1.2. fundamentação e explicação kantianas do conhecimento; as suas implicações no âmbito da metafísica;
- 4.1.3. a unidade do pensamento crítico de Kant;
- 4.1.4. o homem e a história no pensamento crítico de Kant.

BIBLIOGRAFIA:

Observação: Assinalam-se somente as obras de leitura obrigatória. A bibliografia de apoio à leitura dos textos dos autores citados nesta "bibliografia" será indicada no decurso das aulas. As edições aqui referidas poderão ser substituídas por outras de mais fácil acesso para alguns alunos.

Bibliografia relativa ao ponto 2. do Programa

- BODIN, J. - *Oeuvres Philosophiques*, Paris, P.U.F., 1951.
- BRUNO, G. - *Cause, Principe et Unité*, Paris, Lib. F. Lib. Alcan, 1930.
- CAMPANELLA, T. - *A Cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, 1966.

- DU VAIR, G. - *De la Sainte Philosophie et la Philosophie Morale des Stoïques*, Paris, Vrin, 1946.
- MAQUIAVEL - *Príncipe*, Lisboa, Guimarães Editores, 1965.
- MÓPUS, T. - *Utopia*, Lisboa, Guimarães Editores, 1972.
- SANCHES, F. - *Quod Nihil Scitur*, in SANCHES, F. - *Tratados Filosóficos*, Lisboa. Instituto de Alta Cultura, 1955

Bibliografia relativa ao ponto 3.1. do Programa

- DESCARTES - *Discours de la Méthode*, in DESCARTES, *Oeuvres Philosophiques*, tomo I, Paris, Ed. Garnier, 1963.
- *Les Règles pour la Direction de l'Esprit*, (mesma edição e tomo).
- *Méditations*, (mesma edição, tomo III, 1973).
- ESPINOSA - *Ética*, Coimbra, Liv. Atlântida, 1960.
- LEIBNIZ - *A Monadologia e Discurso de Metafísica* in LEIBNIZ, *Obras Escolhidas*, Lisboa, Livros Horizonte.

Bibliografia relativa ao ponto 3.2. do Programa

- BACON, F. - *Novum Organum*, Buenos Aires, Ed. Losada, 1961.
- HOBBS, T. - *Leviatan*, Madrid, Ed. Nacional, 1980.
- LOCKE, J. - *Essai Philosophique Concernant l'Entendement Humain*, Paris, Vrin, 1972.

Bibliografia relativa ao ponto 4. do Programa

- KANT - *Critique de la Raison Pure*, Paris, P.U.F. 1968.
- *Critique de la Raison Pratique*, Paris, Vrin, 1960.
- *Critique du Jugement*, Paris, Vrin, 1960.

FILOSOFIA EM PORTUGAL

Docente: Dr. Waldemar Cardoso

INTRODUÇÃO - Filosofia Portuguesa ou Filosofia em Portugal?

A FILOSOFIA EM PORTUGAL NAS VÁRIAS ÉPOCAS HISTÓRICAS

I - IDADE MÉDIA

Problemas filosóficos fundamentais da cultura medieval portuguesa. Santo António de Lisboa. Pedro Hispano. A filosofia política e moral. Álvaro Pais, o Infante D. Pedro e D. Duarte.

II - SÉCULOS XV E XVI

A. NA EUROPA

- a) O Humanismo Renascentista. O Humanismo Italiano. A filosofia do Humanismo.
- b) O Humanismo fora de Itália.
- c) Erasmo: a formação espiritual de Erasmo. As grandes linhas da sua doutrina.

B. EM PORTUGAL

- a) O Humanismo em Portugal. Humanistas estrangeiros em Portugal. Centros de atracção portuguesa no estrangeiro. Estrangeirados e erasmistas portugueses.

SÉC. XVI

- b) André de Resende: vida e escritos. Pontos fundamentais do erasmismo de André de Resende.
- c) Experimentalismo (experencialismo; "revolução da experiência"): Duarte Pacheco Pereira, Pe-

dro Nunes, D. João de Castro, Amato Lusitano e Garcia de Orta.

- d) Francisco Sanches: vida e escritos. aspectos gerais do seu pensamento. O cepticismo de F. S.; sentido de tal cepticismo. A sua epistemologia sensista. A dúvida em F.S.. O termo da sua dúvida da nos cogitata. As quatro concepções de ciência que Sanches critica.

III - SÉCULO XVII

- a) Finais do século XVI: Conimbricenses. Os "Comentários do Colégio de Coimbra".
- b) Tentativa de actualização e reforma dos Conimbricenses: os Cursos filosóficos de Francisco Soares Lusitano e de António Cordeiro.
- c) Ecletismo Modernista: a "Philosophia Libera" de Isaac Cardoso.
- d) Corrente tomista: Fr. João de S. Tomás.

IV - SÉCULO XVIII

- a) Aceitação da Filosofia Moderna: Bluteau, Jacob de Castro Sarmento, Ribeiro Sanches.
- b) Filosofia conservadora e tradicional adoptada nas escolas da Companhia de Jesus e tendências inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- c) Luís António Verney: vida e escritos. Fontes e sentido filosófico do "Verdadeiro Método de Estudar". Ideias fundamentais do pensamento de Verney.

V - SÉCULO XIX

- a) Silvestre Pinheiro Ferreira.
- b) Positivismo: Teófilo Braga (vida e escritos. Sua actividade artística, científica e filosófica),

- Teixeira Bastos. Revista "o positivismo". Júlio de Matos.
- c) Anti-positivismo: Moniz Barreto, Joaquim Alves da Hora, Antero, Sampaio Bruno, Cunha Seixas, Amorim Viana.
- d) Antero de Quental: vida e escritos. Carta a Wilhelm Storck. Evolução espiritual de Antero. o homem novo, o desesperado e o filosófico.

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

- ANDREDE, António Alberto de - *Verne e a Filosofia Portuguesa*, Braga, Livraria Cruz, 1946.
- ANDRADE, A.A. de - *Verney e a Cultura do seu Tempo*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1966.
- BASTOS, Teixeira - *Teófilo Braga e a sua Obra*, Porto, Livraria Chardon-Lugan & Genelioux, 1893.
- BRAGA, Teófilo - *Sistema de Sociologia*, Porto, Livraria Chardon, Lello & Irmão Ed., 1908.
- BRAGA, T. - Vária colaboração na revista "*O positivismo*".
- CARREIRO, José Bruno - *Antero de Quental*, 2ª edição, Braga 1981, Ed. Pax, Lda.
- CARVALHO, Joaquim de - *Cultura filosófica e científica*, in *História de Portugal*, ed. de Barcelos, vol. IV.
- CARVALHO, Joaquim de - *Estudos Sobre a Cultura Portuguesa do século XVI*, Coimbra, Univ. 1947-48.
- CARVALHO, Joaquim de - *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do século XIX*, Coimbra, Univ., 1955.
- CEREJEIRA, Manuel Gonçalves - *O Renascimento em Portugal: Clenardo*, Coimbra, Coimbra Edit. 1974-75.
- CIDADE, Hernâni - *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, 4ª edição, 1ª vol., Coimbra, Coimbra Edit., 1959.
- CIDADE, Hernâni - *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa*, 6ª edição, 2ª vol., Coimbra, Coimbra Edit., 1975.

- COELHO, Maria Luísa C.M.S. - *A filosofia de Silvestre Pinheiro Ferreira*, Braga, Livraria Cruz, 1958.
- DIAS, J.S. Silva - *Portugal e a Cultura Europeia*, Coimbra, 1953.
- DIAS, J.S. Silva - *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI*, Coimbra, 1973.
- * D. DUARTE - *Leal Conselheiro*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1982.
- FERREIRA, Fr. João - *Existência e Fundamentação Geral do Problema da Filosofia Portuguesa*, Braga, Edit. Franciscana, 1965.
- LOURENÇO, Eduardo - *O Labirinto da Saudade*, Lisboa, D. Quixote, 1978.
- MARTINS, José V. de Pina - *Humanismo e Erasmismo da Cultura Portuguesa do Séc. XVI*, Lisboa, Gulbenkian, 1973.
- MONCADA, Cabral de - *Um Iluminista Português do Séc. XVIII*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1941.
- MORAIS, Manuel - *Cartesianismo em Portugal - António Cordeiro*, Braga, Livraria Cruz, 1966.
- PASCOAIS, Teixeira de - *A Arte de Ser Português*, Lisboa, Delraux, 1978.
- PRAÇA, Lopes - *História da Filosofia em Portugal*, Lisboa, Guimarães & Ca Edits., 1974.
- * QUENTAL, Antero de - *Tendências Gerais da Filosofia na 2ª Metade do Séc. XIX*, Lisboa, Revista de Portugal, n.ºs 1, 2, 3 de Jan., Fev., Março de 1890.
- * RESENDE, André de - *Oração de Sapiência*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1956.
- RIBEIRO, Álvaro - *Os Positivistas*, Lisboa, Liv. Popular de Francisco Franco, 1961.
- SALGADO, Júnior, António - Prefácios aos 5 vols do *V.M.E.*, Lisboa, Sá da Costa, 1949/52.
- * SANCHES, Francisco - *Quod Nihil Scitur*, in *Tratados Filosóficos I*, Lisboa, Int. Alta Cultura, 1955.
- SARAIVA, António José - *O Humanismo em Portugal*, Lisboa, Jornal do Pôro, 1956.

THOMÁS, Lothar - *Contribuição para a História da Filosofia Portuguesa*, Lisboa, 1944.

* VERNEY, Luís António - *Verdadeiro Método de Estudar*, Cartas 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 3ª vol., Lisboa, Sá da Costa 1949/1952.

NOTA: As obras assinaladas com um asterisco (*) são de leitura obrigatória.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho
Dr. Jorge Mendonça

- 1 - Perspectiva histórica sobre a evolução da ideia do Homem na cultura ocidental.
- 2 - Significado e alcance da abertura cosmológica, ecológica, biológica, física e sociológica da antropologia contemporânea.
- 3 - Situação da Antropologia Filosófica no contexto geral das ciências e da filosofia.
- 4 - O racional e o imaginário: por uma "antropologia de duplo registo".
- 5 - A noção de pessoa humana. Apresentação e crítica das propriedades fundamentais e operativas da noção de pessoa.
- 6 - O homem perante a morte.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- BACHELARD, G. - *Le materialisme rationnel (5ª ed.)*, Paris, P. U. F., 1972.
- *La flamme d'une chandelle (7ª ed.)*, Paris, P. U. F., 1984.
- BRU, M.; CARVALHO, A.; CLANET, C.; GIRAUDON, R. e outros - *Regards sur la Personne*, Toulouse, Service de Publ. Univ. Toulouse-le Mirail, 1986.
- FORMIGARI, L. - *O mundo depois de Copérnico*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- FOUCAULT, M. - *Les Mots et les choses*, Paris, Gallimard, 1966.
- GEVAERT, J. - *El problema del hombre*, Salamanca, Ed. Sigueme, 1983.
- GROETHYSEN, B. - *Antropologia filosófica*, Lisboa, Presença, 1982.

- JANKELEVITCH V. - *La mort*, Paris, Flammarion, 1977.
- LEACH, E.R. - *L'unité de l'homme et autres essais*, Paris, Gallimard, 1980.
- MONOD, J. - *O acaso e a necessidade*, Lisboa, Europa-América, s/data.
- MERCIER, P. - *História de la antropología*, Barcelona, Ed. Península, 1969.
- MORIN, E. - *La méthode*, 1^o e 2^o vols., Paris, Seuil, 1977 e 1981.
- SPERBER, D. - *Le savoir des anthropologues*, Paris, Hermann, 1982.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Prof. Douçora Maria José Cantista

I PARTE

1. Demarcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre Filosofia e História da Filosofia. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.
2. Métodos adoptados na leccionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentário à bibliografia da disciplina.

II PARTE

Compreensão diferenciadora do universo do discurso filosófico contemporâneo: a necessidade de referir os "grandes momentos" anteriores, os principais "universo de discurso" que o precederam.

III PARTE

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo; sua caracterização. Radicação em Kant.
2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção nos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.
3. Kierkegaard versus Hegel: do "fracasso" da dialéctica à "dialéctica do fracasso".
4. Nietzsche versus Hegel: o poder da Vontade contra a impotência da Ideia.
5. As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares daí decorrentes para a filosofia actual:
 - a) Crítica positiva de Schelling.
 - b) Crítica voluntarista de Schopenhauer (em íntima conexão com Nietzsche).

- c) Crítica materialista de Feuerbach.
 - d) Crítica historicista de Dilthey.
 - e) Crítica positivista de Conte.
6. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova antologia de características fenomenológicas: referência a Husserl.
 7. Correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Correntes de signo empirista-positivista: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de filosofia analítica - expoentes paradigmáticos de ambas as vertentes.
 8. O racionalismo crítico: vertente prático-sociológica e epistemológico-científica. Principais representantes.
 9. Síntese prospectivo das tendências recentes do filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA:

Manuais Gerais

- ABBAGNANO, N. - *Storia della Filosofia*, tomo IV, Ed. Torinese Turim, 1966; Trad. Portuguesa, Presença, Lisboa, 1983 (Vol. 9, 55).
- APEL, K. O. - *Towards a Transformation of Philosophy* - Routledge and Kegan Paul, Londres, 1980.
- BELAVAL, Y. (dir.) - *Histoire de la Philosophie*, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade" Gallimard, Paris, 1974.
- CHATELET, F. (dir.) - *Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines*, Tomos III-IV, Hachette, Paris, 1973.
- COPLESTON, F. - *Historia de la Filosofia*, Vol. VII, VIII, IX, Ed. Ariel, Barcelona, 1978-1985.
- HEIM SOETH, H. - *A filosofia no século XX*, Armenio Amado, Coimbra, 1982.
- MATHIEU, V. - *Temas y problemas de la filosofia actual*, Rialp, Madrid, 1980.
- URDANOZ, T. - *História de la filosofia*, Tomos, IV-V-VI, B.A.C., Madrid, 1978.

VANNI ROVIGHI, S. - *Storia della filosofia contemporânea*, La Scuola, Brescia, 1980.

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Marzorati, Milão 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um bom elenco de textos).

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (dir.) - *Questioni di storia della filosofia: II - Il pensiero contemporaneo*, 3 vol. La Scuola, Brescia, 1978.

NOTA: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano-lectivo.

FILOSOFIA CONTEMPORANEA

Docente: Dr. Manuel Lourenço

I

1. Escola de Francfort e teoria crítica.

- 1.1. As origens da teoria crítica.
- 1.2. Teoria crítica versus teoria tradicional.
- 1.3. As estruturas lógicas, confirmacional e epistemológica na teoria crítica.

II

2. A teoria da ilustração.

- 2.1. O período clássico da ilustração: as "luzes" em Kant, d'Holbach, Fichte, Hegel e Marx.
- 2.2. O conceito de "Aufklärung" em Horkheimer e Adorno.
- 2.3. Habermas e a justificação do conceito de "Aufklärung".

III

3. A teoria dos interesses do conhecimento de Habermas.

- 3.1. Esboço preliminar.
- 3.2. Antecedentes do interesse emancipativo da teoria crítica: o interesse da razão em Kant, Fichte, Hegel, Marx e Freud.
- 3.3. O interesse cognitivo emancipativo em Habermas.
- 3.4. O interesse prático das ciências historico-hermeneuticas e a teoria da competência comunicativa de Habermas.

- 3.5. O interesse técnico das ciências da natureza: a lógica da ciência em Peirce; a atitude de Nietzsche perante a ciência.

IV

4. A filosofia da ciência.

- 4.1. O empirismo lógico.
 4.2. Popper, crítico do empirismo lógico.
 4.3. Duas concepções de teoria da ciência: o racionalismo crítico de Popper e a concepção dialéctica de ciências de Habermas.
 4.4. A teoria da verdade no racionalismo crítico de Popper e na concepção dialéctica de ciência de Habermas.

Obs. O programa pode sofrer uma ou outra alteração no caso das circunstâncias o determinarem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Th. e Popper, K. - *De Vienne à Francfort, Bruxelles*, Ed. Complexe, 1979, pp. 115-189.
 FREUD, S. - *L'avenir d'une illusion*, 4ª Ed., Paris, P.U.F., 1976.
 HABERMAS, J. - *Connaissance et Intérêt*, Paris, Gallimard, 1976.
 HABERMAS, J. - *La technique et la science comme "idéologie"*, Paris, Gallimard, 1973, pp. 3-74; 133-211.
 HABERMAS, J. - *Théorie et pratique*, vol., Paris, Payot, 1978, pp. 99-138.
 HABERMAS, J. - *Towards a theory of communicative competence*, Inquiry, 13, pp. 360-375.
 HEGEL, G.W.F. - *La phénoménologie de l'esprit*, vol I, Paris, Aubier 1977, pp. 65-77.

- HEGEL, G.W.F. - *La phénoménologie de l'esprit, vol.II*, Paris, Aubier, 1977, pp. 93-129.
- HORKHEIMER, M. - *Théorie Critique*, Paris, Payot, 1978, pp. 171 -
-212; 364-372.
- HORKHEIMER, M. e Adorno, Th. - *La dialectique de la raison*, Paris, Gallimard, 1974, pp. 21-57.
- KANT, I. - *Filosofia de la Historia*, Buenos Aires, Editorial Nova, pp. 39-65.
- MARTIN, J. - *L'imagination dialectique: Histoire de l'Ecole de Francfort*, Paris, Payot, 1973, pp. 59-107.
- POPPER, K. - *Objective knowledge*, 7a. Ed., Oxford, Oxford University Press, 1983, pp. 106-152; 206-284.
- SOULEZ, A. - *Manifeste du Cercle de Vienne et autres écrits*, Paris, P.U.F., 1985.

ESTÉTICA

Docente: Dr. Diogo Alcoforado

1 - QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA ESTÉTICA

- 1.1. A Estética como disciplina filosófica.
- 1.2. Da Estética como "ciência do Belo" à Estética como "filosofia da Arte"; possibilidade ou im possibilidade de compatibilizar estas posições
- 1.3. Das estéticas normativas às estéticas compreensivas e interpretativas.

2 - O OBJECTO ARTÍSTICO E SUA PROBLEMÁTICA

- 2.1. O objecto artístico no campo dos objectos.
- 2.2. Produção e leitura do objecto artístico - alguns aspectos da sua problemática.
- 2.3. O objecto artístico como "sistema de significações".
- 2.4. Objecto artístico e "obra de Arte".

3 - PROBLEMÁTICA DAS CORRENTES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS (alguns aspectos fundamentais)

- 3.1. Impressionismo e neo-impressionismo.
- 3.2. Expressionismo.
- 3.3. Simbolismo.
- 3.4. Cubismo.
- 3.5. Futurismo.
- 3.6. Dadaísmo e surrealismo.

BIBLIOGRAFIA:

- BAYER, Raymond - *História da Estética*. tr. José Saramago, Lisboa, ed. Estampa, 1979.
- HUISMAN, Denis - *Estética*, tr. Maria Luisa Mamede, Lisboa, Ed. 70, 1981.
- LISTOWEL, C. de - *História Crítica de Estética Moderna*, Buenos Aires, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, 1954.
- (:) BOULAY, Daniel - *Les grands problèmes de l'Esthétique*, Paris, ed. Lib. Phil. J. Vrin, 1967.
- GABOURY, Placide - *Matière et structure*, Paris, ed. Desclée de Brower, 1967.
- HUYGHE, René - *Sens et destin de l'Art*, Paris, 1967.
- *Os poderes da imagem*, Lisboa, tr. Manuela França, ed. Bertrand.
- (:) OSBORNE, Harold - *Estética*, tr. Stella Mastrangele, México, ed. Fondo de Cultura Economica, 1976.
- HESS, Walter - *Documentos para a compreensão da Pintura moderna*, tr. Ana de Freitas e J. Júlio Andrade Santos, Lisboa, ed. Livros do Brasil.
- BRETON, André - *Manifestos do Surrealismo*, Lisboa, tr. Moraes Editores.

As obras assinaladas (:) e (::) são compilações de textos. De entre eles indicam-se os seguintes:

- DUFRENNE, Mikel (:) - *Le Beau*.
- SOURIAU, Etienne (:) - *Les structures maîtresses de l'oeuvre d'Art*
- MERLEAU-PONTY, M. (::) - *L'oeil et l'esprit*.
- SARTRE, J.P. (::) - *L'oeuvre d'art*.
- VALÉRY, P. - *Notion Générale de l'art*.

Nota: Outros textos poderão ser propostos durante o ano lectivo, como forma de acesso a questões que venham a ser abordadas.

CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Prof. Doutor Álvaro dos Penedos

Dra. Lúdia Cardoso Pires

1. Civilização Micênica.
2. Poemas Homéricos.
 - 2.1. Idade das Trevas.
 - 2.2. Questão Homérica.
 - 2.3. Iliada e Odisseia: semelhanças e divergências; tema, personagens, processos literários. Aspectos religiosos, ideológicos, sociais e políticos.
 - 2.4. A influência dos poemas homéricos na cultura Grega.
3. Hesíodo
 - 3.1. O nascimento do individualismo.
 - 3.2. Teogonia: a origem do mundo e dos deuses. Influências orientais na mitologia grega.
 - 3.3. Os Trabalhos e os Dias: tema e carácter didáctico do poema; a evolução do conceito de "arete" e a nova importância do Direito.
4. A Poesia Lírica
 - 4.1. Época Arcaica: a era das migrações e da colonização; as origens da pólis; as tiranias e o nascimento da democracia.
 - 4.2. A lírica monódica e a lírica coral; a elegia; a poesia iâmbica;
 - 4.3. Arquíloco.
 - 4.4. Safo.
5. Aspectos religiosos da Grécia
 - 5.1. O Misticismo: os mistérios de Elêusis; o orfismo; o culto dionisíaco.
 - 5.2. O legalismo: o oráculo de Delfos; o espírito apolíneo.
 - 5.3. Os Grandes Festivais.

6. As Origens da Filosofia
 - 6.1. O mito e o logos.
 - 6.2. Os Milésios: influências e fontes; substância primordial; cosmogonia e cosmologia.
7. A Sofística
 - 7.1. O condicionalismo político dos sécs. V e IV em Atenas.
 - 7.2. A sofística como fenómeno cultural: semelhanças e diferenças fundamentais entre os sofistas da primeira e da segunda gerações; o debate entre lei por natureza e lei por convenção; a importância histórica dos sofistas.
8. Tucídides
 - 8.1. O nascimento da História: Hecateu de Mileto e Heródoto.
 - 8.2. A Guerra do Peloponeso: aspectos formais; as leis do acontecimento histórico; o valor e a actualidade dos problemas equacionados na obra.
9. Sócrates
 - 9.1. O problema socrático; a "revolução" socrática.
10. Platão
 - 10.1. As "utopias" do séc. V: Hipódamo de Mileto e as Leis da Calcedónia.
 - 10.2. O diálogo em Platão.
 - 10.3. A República: a crítica à paideia tradicional e aos regimes políticos; as linhas gerais da Cida de Ideal.
11. A Tragédia
 - 11.1. As origens; a importância religiosa e cultural.
 - 11.2. Os trágicos: Ésquilo, Sófocles e Eurípides.
12. A comédia
 - 12.1. As origens; a importância pedagógica e política.
 - 12.2. Aristófanes.

13. Aristóteles

13.1. O Tratado da Política: a defesa da teoria do "Justo Meio".

14. A Ciência e a Filosofia Helenísticas

14.1. A época helenística.

14.2. A medicina; a matemática; a física e a astronomia.

14.3. Estoicismo; Epicurismo; Cepticismo.

BIBLIOGRAFIA:

- ALLAN, D.J. - *A Filosofia de Aristóteles*, Lisboa, Editorial Presença 1983.
- AUSTIN, Michel e Vidal-Naquet, P. - *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Edições 70, 1986.
- BONNARD, André - *Civilização Grega*, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1972. (3 Volumes).
- CORNFORDE, F. M. - *Principium Sapientiae*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- DODDS, E. R. - *Los Griegos Y lo irracional*, Madrid, Alianza Editorial, 1980.
- EFFENTERRE, Henri - *História Universal*, Volume II, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.
- FINLEY, M.I. - *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Editorial Presença, 1982.
- GILBERT, Lafforgue - *História Universal*, Volume I, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.
- GUTHRIE, W.K.C. - *Les Sophistes*, Paris, Payot, 1976.
- HAMILTON, Edith - *A Mitologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1983, 3a. Ed.
- IAEGER, Werner - *Paideia*, Paideia, Editorial Aster, s/d.
- JOLY, H. - *Le Renversement Platonicien. Logos, Episteme, Polis*, Paris, J. Vrin, 1974.
- KIRK e Raven - *Os Filósofos Pré-Socráticos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, 2a. Ed.

- . KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1980.
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1972 (2 volumes).
- KOYRÉ, Alexandre - *Introdução à Leitura de Platão*, Lisboa, Editorial Presença, 1979.
- LLOYD-JONES, Hugh (coordenador) - *O Mundo Grego*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
- LÉVÊQUE, Pierre - *A Aventura Grega*, Lisboa, Edições Cosmos, 1967.
- MOSSÉ, Claude - *Histoire d'une Démocratie: Athènes*, Paris, Editions Du Seuil, 1971.
- NIETZSCHE - *A Origem da Tragédia*, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc.
- OTTO, Walter F. - *Les Dieux de La Grece*, Paris, Payot, 1981.
- PENEDOS, A. J. - *O Pensamento Político de Platão*, Faculdade de Letras do Porto, 1977.
- . ROCHA PERREIRA, M.H. - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- *Hélade*, Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, 1971.
- SKEMP, J. B. - *Plato*, Oxford, Claredon Presse, 1976.
- . VERNANT, Jean-Pierre - *Mythe et Pensée chez Les Grecques*, Paris, Maspero, 1969.
- *Les Origines de la Pensée Greque*, Paris, P.U.F., 1981.

HISTÓRIA DAS DOUTRINAS POLÍTICAS

Docente: Dra. Lídia Maria Cardoso Pires

1. Platão
A constituição perfeita da República e o objectivo das Leis.
2. Aristóteles
A crítica às utopias políticas anteriores. O conceito de felicidade e a relatividade da noção de "melhor governo".
3. O período helenístico
Enquadramento histórico. O novo papel da Filosofia. Estoicismo e Epicurismo.
4. Marsílio de Pádua e Guilherme de Occam
Origem da ideia social cristã. O pensamento político do feudalismo. Os conflitos entre a esfera do Estado e da Igreja. Os ideólogos da supremacia do Estado.
5. Maquiavel
O renascimento. O absolutismo monárquico. Teoria do Estado e moral política.
6. Erasmus
O humanismo cristão.
A ética do Príncipe cristão e o pacifismo.
7. Tomás Moro e Campanella
A utopia clássica e a Cidade do Sol.
8. Hobbes
O individualismo autoritário. O Estado Leviatã.
9. Espinosa e Leibniz
O declínio do absolutismo.
A crítica religiosa e a análise política de Espinosa.
O universalismo e o racionalismo de Leibnitz.

10. Locke e Montesquieu

A revolução Inglesa de 1688 e o aparecimento do liberalismo. O século das Luzes.

O direito natural e a doutrina da propriedade de Locke.

Natureza, princípio e formas dos governos em Montesquieu.

11. Rousseau

O Contrato Social. As ideias sociais e as várias formas de governo.

12. Kant

A revolução Francesa de 1789.

A política fundada no direito. Política e filosofia da história.

II

1. Hegel

A fé na razão. A história universal como criação do Espírito do mundo.

A liberdade concreta e a teoria do Estado.

2. O Liberalismo

Pressupostos e significados.

A revolução industrial.

Benjamim Constant e Alexis Tocqueville: o não intervencionismo do Estado e a democracia política. O utilitarismo de Jeremy Bentham e o liberalismo social de John Stuart Mill.

3. Socialismo Utópico

O questionamento da economia liberal e as doutrinas de reforma social.

A filantropia patronal e o comunismo agrário de Robert Owen.

A doutrina da produção e tecnoburocracia em Saint Simon.

Os falanstérios de Fourier.

A crítica de Proudhon à propriedade privada e o federalismo político.

4. Marx e Engels

O socialismo científico. Materialismo histórico. A revolução social e a luta de classes.

O desaparecimento do Estado.

5. Anarquismo

A recusa de todas as formas de Estado. O ideal do revolucionário.

O sindicalismo revolucionário e o internacionalismo pacifista.

6. Os marxismos no séc. XX

A crítica do Estado burguês. A cisão entre marxismo leninista e socialismo democrático.

A revolução Russa de 1917 e a gênese do Estado socialista.

A rejeição da democracia clássica e a ditadura do proletariado em Lenine.

A tese do socialismo num só país de Estaline e a sobrevivência do Estado.

A segunda guerra mundial e a diversificação do comunismo: a multiplicidade das vias de acesso. A contestação ao regime soviético.

7. Fascismo e nacional-fascismo

O nacionalismo totalitário. O elogio da desigualdade e do Estado. O corporativismo e o racismo.

8. Neo-liberalismo

A "revolução" de Keynes. A tecnocracia.

9. Cristianismo e democracia

O programa político da democracia cristã.

O humanismo integral de Maritain e o personalismo de Mounier.

10. As novas perspectivas do pensamento político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CERRONI, Umberto - *O pensamento político, das origens aos nossos dias*, Lisboa, Editorial Estampa, 1976 (7 volumes).
- CHATELET, François (Direcção de) - *História da Filosofia*, Lisboa, publicações D. Quixote, em reedição (8 volumes)
- CHATELET, François e RIBIER KOUCHNER, Évelyne - *As Concepções Políticas do séc. XX, História do Pensamento Político*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.
- CHEVALIER, Jean Jacques - *História do Pensamento Político*; Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982, (tomos I e II).
- POKROVSKY, V.S. (direcção de) - *História das Ideologias*, Lisboa, Editorial Estampa, 1972, (4 volumes).
- PRÉLOT, Marcel - *As Doutrinas Políticas*, Lisboa, Editorial Presença, 1974, (4 volumes).
- SCHILLING, Kurt - *História das Ideias Sociais*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- TOUCHARD, Jean (Direcção de) - *Histórias das Ideias Políticas*, Lisboa, Europa-América, 1970 (7 volumes).
- VÁRIOS - *História Universal*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1970 e seguintes (13 volumes).

PROBLEMÁTICA E TENDÊNCIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Dr. Manuel Lourenço

I

1. Questões preliminares.
 - 1.1. Conceito de Escola de Francfort e seu contexto filosófico.
 - 1.2. Gênese e conceito de teoria crítica.
 - 1.3. Os grandes temas da teoria crítica.

II

2. Antecedentes da teoria crítica da Escola de Francfort.
 - 2.1. A Filosofia da História de Kant.
 - 2.2. A Filosofia da História de Hegel.
 - 2.3. O Materialismo Histórico de Marx.
 - 2.4. A Teoria da Cultura de Freud.

III

3. A Teoria Crítica de Habermas e os interesses do conhecimento.
 - 3.1. O interesse técnico das ciências empírico-analíticas.
 - 3.2. O interesse prático das ciências histórico-hermenêuticas.
 - 3.3. O interesse emancipativo da teoria crítica.
 - 3.4. As categorias de dogmatismo, razão e decisão na teoria da ilustração.
 - 3.5. Positivismo e filosofia.

3.6. A ideia de filosofia e suas relações com a teoria.

IV

4. A filosofia da ciência.

- 4.1. O empirismo lógico.
- 4.2. Popper e Kuhn, críticos do empirismo lógico.
- 4.3. Relações entre a epistemologia genética de Piaget e a filosofia da ciência de Kuhn e a de Popper.

Obs. O programa pode sofrer uma ou outra alteração no caso das circunstâncias o determinarem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREUD, S. - *L'avenir d'une illusion*, 4ª Ed., Paris, P.U.F., 1976.
- GRUNFELD, J. - *Progress in science*, "Logique et analyse", Louvain, nqs 85-86, 1979, pp. 207-221.
- HABERMAS, J. - *Connaissance et interet*, Paris, Gallimard, 1976.
- HABERMAS, J. - *La technique et la science comme "ideologie"*, Paris, Gallimard, 1973, pp. 3-74; 133-211.
- HABERMAS, J. - *Théorie et pratique*, vol. I, Paris, Payot, 1975, pp. 87-112.
- HABERMAS, J. - *L'espace public*, Paris, Payot, 1978, pp. 99-138.
- HEGEL, G.W.F. - *La phénoménologie de l'esprit*, vol.I, Paris, Aubier, 1977, pp. 65-77.
- HEGEL, G.W.F. - *La phénoménologie de l'esprit*, vol.II, Paris, Aubier, 1977, pp. 93-129.
- KANT, I. - *Filosofia de la historia*, Buenos Aires, Editorial Nova, 1958, pp. 39-65.
- KUHN, Th. - *The structure of scientific revolutions*, 2ª Ed., London, The University of Chicago Press, 1970.
- MARTIN, J. - *L'imagination dialectique: histoire de l'Ecole de Francfort*, Paris, Payot, 1973, pp. 59-107.

- PIAGET, J. e Garcia, R. - *Psychogenèse et histoire des sciences*, Paris, Flammarion, 1983, pp. 273-304.
- POPPER, K. - *Objective Knowledge*, 7a. Ed., Oxford University Press, 1983, pp. 106-152, 204-284.
- SHEKHAWAT, V. - *Deux approches théoriques de la connaissance*, "Diogène", Paris, Gallimard, n° 116, pp. 120-141.
- SOULEZ, A. - *Manifeste du Cercle de Vienne et autres écrits*, Paris, P.U.F., 1985.

- FABRE, A. - *L'école active expérimentale*, Paris, P.U.F., 1972.
- MIALARET, G. - *Les sciences de l'éducation*, Paris, P.U.F., 1976
(trad. Port.: Moraes edit. 1976).
- NOT, L. - *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, Privat, 1979.
- NOT, L.; AMIEL, C.; BRU, M.; CARVALHO, A.; LAFFONT, J.P. - *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publ. de L'Univ. de Toulouse-le Mirail, 1984.
- RESWBER, J.P. - *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.
- SNYDERS, G. - *Pédagogie progressiste*, Paris, P.U.F., 1971.
- SUCHODOLSKI, B. - *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*, Lisboa Livros Horizonte, 1972.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Docente: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho

1. Situação das ciências da educação no âmbito das ciências humanas e da reflexão filosófica.
 - 1.1. A especificidade do objecto da investigação educacional: noção de objecto-projecto.
 - 1.2. A problemática da intradisciplinaridade/interdisciplinaridade/transdisciplinaridade nas ciências da educação. A ciência da educação.
 - 1.3. A pedagogia experimental e o debate quantitativo/qualitativo.
 - 1.4. O estatuto da filosofia da educação: as perspectivas analíticas, metafísicas e científicas.

2. Projectos e modelos educativos.
 - 2.1. Educação, cultura e ideologia: sistemas, processos e projectos.
 - 2.2. Realismo conceptual e empirismo objectivo em pedagogia.
 - 2.3. A temática da liberdade e da autoridade. A não-directividade: ruptura e continuidade.
 - 2.4. Significado antropológico e sociológico das utopias pedagógicas.
 - 2.5. Pedagogias da essência e pedagogias da existência.
 - 2.6. Pedagogias da heteroestruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

AVANZINI, G. - *La pédagogie au 20^e siècle*, Toulouse, Privat, 1975, (trad. port.: Moraes edit., 1978 - 2 vols.).

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Docente: Dra. Maria Elsa Pregitzer

I. Introdução

1. A linguagem e o Homem.
2. Linguagem e existência humana.
3. Pensamento e linguagem.
4. Linguagem e inconsciente afectivo.

II. O papel da Linguagem no processo do conhecimento

1. Linguagem e realidade.
2. Desenvolvimento da linguagem e predisposição biológica.
3. Aspectos neurofisiológicos do desenvolvimento da linguagem.
4. Aspectos filogenéticos de alguns aspectos do desenvolvimento da linguagem.
5. Aspectos funcionais do desenvolvimento da linguagem.

III. Aspectos fundamentais da Filosofia da Linguagem

A: Teorias de Significação

1. Teorias semânticas realistas.
2. Teorias behavioristas.
3. A filosofia da linguagem de Quine.
4. A filosofia da linguagem de Wittgenstein nas Investigações Lógicas

B: Teorias de Gramática

1. Gramática tradicional.
2. Gramática lógica.
3. Gramática generativa.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

ALMEIDA, Vieira de - *Aspectos da Filosofia da Linguagem*, Coimbra, Arménio Amado, Editor, Sucessor, 1959.

BALL, Raymond - *Pedagogia da Comunicação*, Publ. Europa-América, Col. Saber No. 75.

- BENVÉNISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, Paris, Gallimard, 1966.
- BLANCHÉ, R. - *Raison et Discours*, Paris, Vrin, 1967.
- BRITTON, James - *Language and Learning*, England, Penguin Books, 1976.
- DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan - *Dicionário das Ciências da Linguagem*, 6a. Ed., Lisboa, Publ. D. Quixote, 1982.
- FOUCAULT, Michel - *As Palavras e as Coisas*, Lisboa, Portugalia Ed.
- GUSDORF, G. - *La Parole*, 6a. Ed., Paris, PUF., "SUP - Initiation Philosophique", 1968.
- HARTIG, Matthias - *Einführung in die Sprachphilosophie*, Stuttgart, Verlag W. Kohlhammer, 1978.
- HEIDEGGER, Martin - *Unterwegs zur Sprache*, Pfullingen, Verlag Gunther Neske, 1979.
- HERDER, Johann Gottfried - *Abhandlung ueber den Ursprung der Sprache*, Stuttgart, Reclam-Verlag.
- HUMBOLDT, W. von - *Ueber das Entstehen der Grammatikalischen Formen und deren Einfluss auf die Ideenentwicklung*, Bd. 3, Berlin, 1834.
- HUSSERL, E. - *Logische Untersuchungen*, Bd. 1, "Ausdruck und Bedeutung", Halle, 1913.
- JAKOBSON, R. - *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Ed. Minit, 1963.
- KATZ, Jerrold J. - *La Philosophie du Langage*, Paris, Payot, 1971.
- KUTSCHERA, Franz von - *Sprachphilosophie*, Muenchen, W. Fink-Verlag, 1975.
- LEFEBVRE, H. - *Le Langage et La Société*, Paris, Col. Idées, NRF.
- LEIBNIZ, G.W. - *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*.
- MOULOUD, Noel - *Linguagem e Estruturas*, Coimbra, Liv. Almedina, 1974.
- PETITGIRARD, Pierre - *Philosophie du Langage*, Paris, Delagrave, 1976.
- QUINE, W. V. D. - *Von einem Logischen Standpunkt*, Frankfurt, Ullstein-Buecher, 1979.
- RESWEBER, Jean-Paul - *La Philosophie du Langage*, Paris, PUF, Col. "Que sais-je?", No. 1765, 1979.
- RICOEUR, P. - *De l'interprétation*, Paris, Ed. du Seuil, 1965.

- SCHAFF, Adam - *Linguagem e Conhecimento*, Coimbra, Liv. Almedina, 1974.
- SLOBIN, Dan I - *Psycholinguistics*, London, Scott, Foresman and Company, 1971.
- SUMPF, J. - *Filosofia da Linguagem*, Coimbra, Liv. Almedina, 1973.
- WAISMANN, Friedrich - *Logik, Sprache, Philosophie*, Stuttgart, Reclam-Verlag, 1976.
- WITTGENSTEIN, L. - *Philosophical Investigations*, Oxford, Basil Blackwell, 1953.
- WITTGENSTEIN, L. - *Tractatus logico-philosophicus*, Ed. Suhrkamp, 1963.

DISCIPLINA		SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SÁBADO		DOCENTE
		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO <u>1º. ANO</u>	T	11-12		16-17										Dr. Januário Torgal
	P	12-13	22	17-18	22									
	T	18 19		18 19										
	P	19 20	11	19 20	11									
FILOSOFIA DO CONHE- CIMENTO <u>1º. ANO</u>	T	14-15						14-15		22				Dr. Pedro Figueiredo
	P	15-16	22					15-16						
	T	21-22						21-22		22				
	P	22-23	22					22-23						
EPISTEMOLOGIA <u>1º. ANO</u>	T					16-17		16-17		22				Dr. Maria Manuel Araújo
	P					17-18	22	17-18						
	T					18 19	22	18 19	23					
	P					19 20		19 20						
FILOSOFIA ANTIGA <u>1º. ANO</u>	T			9-10		9-10	23							Prof. Doutor Álvaro Pe- nedas Dr. José Augusto Graça
	P			10-11	23	10-11								
	T			11-12	13	11-12	13							
	P			21-22	23	21-22	23							
FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA <u>2º. ANO</u>	T	9-10	23					9-10		22				Dr. Jorge Mendonça Prof. Doutora Maria Carolina
	P	10-11						10-11						
	T	16-17	22					16-17	23					
	P	17-18						17-18						
LÓGICA <u>2º. ANO</u>	T			11-12		9-10								Dr. Elia Fregitzer Dr. Francisco Sardo
	P			12-13	11	10-11	22							
	T							21-22	23	21-22	23			
	P							22-23		22-23				
FILOSOFIA MEDIE- VAL <u>2º. ANO</u>	T	11-12	23			11-12	23							Dr. Costa Macedo
	P	12-13				12-13								
	T	18 19	13			21-22	13							
	P	19 20				22-23								
AXIOLOGIA E ÉTICA <u>3º. ANO</u>	T			11-12	22			11-12	22					Prof. Doutor Luís Araújo
	P			12-13				12-13						
	T			18 19	22			18 19	22					
	P			19 20				19 20						
FILOSOFIA MODERNA <u>3º. ANO</u>	T	16-17	23	16-17	23									Dr. Chaves de Almeida
	P	17-18		17-18										
	T	21-22	23	21-22	23									
	P	22-23		22-23										
ONTOLOGIA <u>1º. ANO</u>	T	14-15	23					14-15	23					Dr. Adílio Melo
	P	15-16						15-16						
	T	18 19	22					21-22	13					
	P	19 20						22-23						
FILOSOFIA EM POR- TUGAL <u>3º. ANO</u>	T					11-12	22			11-12	22			Dr. Valdemar Cardoso
	P					12-13				12-13				
	T					18 19	24			18 19				
	P					19 20				19 20				

DISCIPLINA		SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SÁBADO		DOCENTE
		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA 4.º ANO	T	9-10	22	9-10	22									Prof.ª Doutora Maria José Centista Dr. Manuel Lourenço
	P	10-11		10-11						21-22	22			
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA 4.º ANO	T			18	19	13		18	19	11				Prof. Doutor Adalberto de Carvalho Dr. Jorge Mendonça
	P			19	20			19	20					
ESTÉTICA 4.º ANO	T	14-15	13			14-15	23							Dr. Diogo Alcoforado
	P	15-16				15-16								
CULTURA CLÁSSICA OPÇÃO	T	11-12	13	9-10	13									Dr.ª Lidia Cardoso Figueiredo Prof. Doutor Álvaro Penades
	P	12-13		10-11										
HISTÓRIA DAS DOCTRINAS POLÍTICAS OPÇÃO	T			21-22	22	18	19	10						Dr.ª Lidia Cardoso Figueiredo
	P			22-23		19	20							
PROBLEMATICA E TENDÊNCIAS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA OPÇÃO	T			18	19	24				18	19	23		Dr. Manuel Lourenço
	P			19	20					19	20			
FILOSOFIA DA LINGUAGEM OPÇÃO	T			18	19	24	18	19	11					Dr.ª Nísa Pregitzer
	P			19	20		19	20						
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO OPÇÃO	T			11-12	23			11-12	23					
	P			12-13				12-13						

Í N D I C E

Introdução.....	
1º Ano	
Hermenêutica do Texto Filosófico.....	1
Epistemologia Geral.....	5
Filosofia do Conhecimento.....	8
Filosofia Antiga.....	11

2º Ano

Lógica.....	17
Lógica.....	20
Filosofia Medieval.....	23
Filosofia Social e Política.....	27

3º Ano

Ontologia.....	31
Axiologia e Ética.....	35
Filosofia Moderna.....	42
Filosofia em Portugal.....	45

4º Ano

Antologia Filosófica.....	50
Filosofia Contemporânea.....	52
Estética.....	58

OPÇÕES

Cultura Clássica.....	60
História das Doutrinas Políticas.....	64
Problemática e Tendência da Filosofia Contemporânea.....	68
Filosofia da Educação.....	71
Filosofia da Linguagem.....	73

